

Conspiração Filmes Columbia Pictures
Lucy e Luis Carlos Barreto e Walter Salles

Apresentam:

Uma produção Conspiração Filmes

CASA DE AREIA

Sétimo Tratamento

09 de julho de 2004

Um filme de Andrucha Waddington

Roteiro: Elena Soárez

Produção: Pedro Buarque de Holanda
Leonardo Monteiro de Barros
Andrucha Waddington

0 - AMANHECER: (LAGOAS SECAS E VENTO) ----- 1o DIA

Vasta extensão de dunas de areia.

Muita areia. Só areia. E mais areia....

Areia e...

..perdida em plena tempestade de areia: uma comitiva.

LETREIRO:

1910: O COMETA.

1 - DUNAS - EXT. - AMANHECER/ DIA:

Pegada humana em solo claro, arenoso e virgem.

A pegada é de VASCO, um português em torno dos 60 anos, de pele clara e torrada, barba crescida e lábios feridos. Atrás dele segue a comitiva composta por:

CHEFE DOS CARREGADORES (TONHO) e mais uns 10 homens esgotados - todos mulatos ou mestiços - , 8 jumentos carregados de utensílios e restos de provisões, duas dúzias de cabras emagrecidas e, a alguma distância, sua esposa e sua sogra:

ÁUREA, perto dos 30 anos, grávida de 4 meses, e D. MARIA, sua mãe, com mais de 60 e usando óculos, são muito brancas e têm a pele queimada pelo sol. Apesar de descompostas - roupas e cabelos em desalinho - , são mulheres cultivadas que, com chapéus e panos, improvisam sua proteção contra o sol e o vento.

Áurea segue a pé, mas D. Maria vem derreada sobre um jumento.

Exaurida, a comitiva avança lentamente.

2 - DUNAS - EXT. - ENTARDECER:

Vento. Lá na frente, Vasco lidera os homens.

Dos sacos que levam nos lombos escorrem sementes de arroz que deixam um rastro amarelo na areia branca.

Áurea segue atrás do jumento que carrega sua mãe. Os animais de carga passam a frente delas. Áurea está enjoada, fraca.

Áurea acena para o marido.

ÁUREA
VASCO! VASCO!

Vasco vem até elas. Áurea precipita-se na direção do marido, se pendura, reclama, grita. Vasco argumenta, tenta acalmá-la, mas Áurea não o escuta. Fora de si, grita agarrada à camisa do marido.

Vasco dá um tapa no rosto de Áurea que finalmente pára.

Eles se olham por um momento, Vasco dá de costas e reassume a liderança da comitiva.

**3 - ACAMPAMENTO 1/ BARRACA DE D. MARIA - INT./EXT. -
ENTARDECER/ NOITE:**

Cai a tarde. D. Maria e Áurea remexem nos baús: uma escova de dente, uma camisola, uma colcha, uma pomada. Tudo amassado, torcido e cheio de areia. Áurea sente-se mal, sem ar, enjoada e sai da barraca.

D. Maria limpa e coloca os óculos: vê a filha indo na direção da fogueira onde Vasco bebe, confere seu mapa e faz contas.

A cabana de Vasco também foi montada.

Um tanto afastados, os carregadores checam as provisões, os sacos de sementes de arroz e as mudas de coqueiro. Comem. Enrolam-se em panos para dormir.

Áurea senta-se ao lado de Vasco na fogueira. Silêncio.

Vasco cospe um jato de aguardente na fogueira - sobe uma língua de fogo - e entra na sua cabana.

Áurea está só diante da fogueira. Tempo. Não se sente bem. Levanta-se, sobe uma duna e vomita.

A sua frente revela-se toda a vastidão daquela paisagem. Áurea respira, se recompõe.

Súbito, muito ao longe, uma mancha branca em deslocamento.

Áurea dá alguns passos - um vulto escuro com roupas claras. A figura sumiu.

Áurea volta correndo para o acampamento.

4 - ACAMPAMENTO 1 - EXT. - NOITE:

Áurea passa pela barraca da mãe iluminada por vela. Áurea vê a sombra de D. Maria dormindo. Áurea apaga a vela na cabana da mãe.

5 - ACAMPAMENTO 1/CABANA DE VASCO - INT. -NOITE:

Áurea entra na cabana de Vasco. Repara no homem esgotado, com areia no rosto, na barba, nos cabelos e dormindo de sapato. Áurea se aproxima, tira-lhe os sapatos. Limpa a areia de seu rosto. Vasco desperta. Olha Áurea, puxa-a para si. Áurea deixa-se ir. Mas Vasco dorme antes de consumir o ato carnal.

6 - PROPRIEDADE /"POÇA" - EXT. - DIA:-----2o DIA

Vento forte. Vasco comanda o que resta da expedição.

Um cabrito que fraqueja é tomado nos braços. A cabra que tomba em seguida é deixada para trás.

Áurea vê o marido se abaixar, pegar algo do chão e examinar. São fezes de cabra. D. Maria comenta com desdém:

D. MARIA
São das nossas.

Vasco se levanta, dá mais uns passos e vê: uma pequena poça de água escura. Vasco mostra-a para o Chefe dos Carregadores:

VASCO
É aqui. Essas são as lagoas. Isso aqui vai encher.

Descrédito geral.

VASCO
Chegamos. O mapa está certo.

Seguem todos. Tempo.

Áurea, esgotada, olha a sua volta e súbito distingue algo como figuras humanas numa duna longínqua. Antes que possa entender, ecoam gritos:

CHEFE DOS CARREGADORES
Tem gente ali! Olha lá!
Um homem ali!

ÁUREA
Eu vi! Também vi!

Vasco pára e olha na direção dos outros.

VASCO
Onde ?

Todos vêem um grupo de 4 negros que olham para a comitiva e tornam a sumir por entre as dunas.

Vasco olha a sua volta, calcula e distribui ordens entre os carregadores:

VASCO
Você e você montam acampamento.
Áurea e D. Maria ficam. Vocês vem comigo.

Vasco e os carregadores improvisam estacas longas e finas. O marido de Áurea tira seu casaco e amarra-o na ponta de uma estaca: uma "bandeira".

Ali deixam toda a carga, os animais e as mulheres sob tenda improvisada. Vasco dirige-se aos homens:

VASCO
Carreguem os animais. Vamos levar as sementes.

Os homens carregam os jumentos com sacos de sementes.

Vasco vai até seus pertences: pega dinheiro, seus documentos e sua arma. Recompõe-se: coloca camisa e paletó. Apruma-se e parte liderando seus homens.

Conforme se afastam, Vasco, o Chefe dos Carregadores e mais 2 homens fincam estacas para marcar o caminho de volta.

7 - FRONTEIRA DO OÁSIS/QUEIMADA - EXT. - DIA:

Arrastando o jumento carregado de sacos de sementes, os homens cruzam as dunas sob o comando de Vasco.

Súbito um fio de fumaça. Uma duna a mais e ramagens de coqueiros...

..um pouco mais e..

Vasco tem a visão: uma grande mancha escura de vegetação no meio do areal.

VASCO

É aqui. Chegamos.

Vasco confiante. Os homens seguem-no.

Cruzam uma duna das grandes e...

..saindo do oásis, uns 8 homens - todos negros retintos - vêm na direção deles.

Vasco olha para seus homens e avança. Os homens seguem-no.

Quando estão mais perto, percebe-se que os negros trazem armas rudimentares e que são de forte compleição.

Vasco traz arma de fogo e 3 homens.

As partes se avaliam.

Vasco manda seus homens pararem e despacha o jumento carregado de sementes na direção dos negros.

O PAI DE MASSU tem em torno de 60 anos, é um negro longelíneo e tem ascendência sobre os nativos. MASSU, de porte nobre, tem mais de 30 anos. Os outros 6 negros têm entre 20 e 40 anos.

O Pai de Massu recebe o jumento e inspeciona o interior dos sacos. Mostra aos demais as sementes amarelas na palma de sua mão. Os nativos reconhecem as sementes.

Vasco toma coragem e se aproxima, seus homens o seguem.

A meia distância, Vasco esclarece:

VASCO

Arroz! Isso é arroz.

Os nativos imóveis, calados. Vasco já mais próximo:

VASCO
Sementes de arroz. Para plantar.

O Pai de Massu sinaliza para que seus homens devolvam as sementes.

PAI DE MASSU
Eu sei o que é arroz.

Vasco sente o golpe. Pausa.

VASCO
Eu comprei essa terra.
Esse pedaço aqui e as lagoas em volta..Eu tenho documentos..

PAI DE MASSU
Não tem lagoa nenhuma aqui

Os negros se olham. Vasco estende um mapa:

VASCO
As lagoas estão no mapa.

PAI DE MASSU
O mapa deve tá errado.

Vasco mostra documentos, uma escritura.

VASCO
Eu tenho documentos. Aqui tem meu nome. Eu comprei estas terras.

Ninguém se mexe.

MASSU
Meu pai nasceu aqui, eu nasci aqui e ninguém vendeu nada.

Vasco explode:

VASCO
Vocês sabem ler!?

Cresce a hostilidade entre os nativos. O Chefe dos Carregadores tenta acalmá-los:

CHEFE DOS CARREGADORES
Vocês desculpem, viemos de longe,
tamos há mais de mês nesse areal..

O Pai de Massu fala direto para Vasco:

PAI DE MASSU
Aqui não é o lugar que o senhor tá
procurando.

VASCO
Eu comprei essa terra! Essa terra é
minha!

Massu dá um passo a frente:

MASSU
Melhor o senhor ir embora.

Vasco sacode os documentos na cara de Massu.

VASCO
Essa terra é minha. Eu paguei.
Sabe o que é uma escritura?

O Pai de Massu toma-lhe os documentos da mão, amassa e joga-os no chão. Vasco parte para cima dele, Massu o impede. Vasco empurra Massu. Massu empurra Vasco e ele vai ao chão. Caído na areia, Vasco saca a arma. Um pé pisa sobre sua arma. Vasco levanta a vista e para seu espanto é o Chefe dos Carregadores que o desarma.

CHEFE DOS CARREGADORES
Calma, patrão...

O Pai de Massu, Massu e os negros dão de costas para os forasteiros e tomam a direção do oásis.

O Chefe dos Carregadores vem ajudar Vasco a se levantar. Vasco, furioso, livra-se dele e levanta-se sozinho.

O Chefe dos Carregadores toma a direção do acampamento. Os carregadores seguem-no.

Vasco fica só. Abre a distância entre os nativos e os carregadores que seguem direções opostas.

Vasco, de pé, no meio.

Vasco pega seus documentos, desamassa-os, olha para o oásis por um tempo e toma a direção do acampamento.

8 - PROPRIEDADE / DUNAS - EXT. - ENTARDECER:

Uma fina camada de areia cobre Áurea, sua mãe e os homens que ficaram. Todos dormem quando são despertados pelas vozes alteradas dos carregadores que retornam: eles estão levantando acampamento e arrumando suas coisas para partir.

CHEFE DOS CARREGADORES
Vamos embora! Junta tudo. É tocar aqui!

D. Maria limpa os óculos. Ao lado de Áurea, vê o movimento dos carregadores sem entender. Chega Vasco. Áurea vai até ele:

ÁUREA
Vasco! Eles estão indo embora!?

Vasco passa direto por Áurea em direção aos homens.

VASCO
O que vocês estão fazendo!? Quem deu ordem!?

CHEFE DOS CARREGADORES
Aquilo lá é quilombo!

Seguem juntando as coisas, carregando. Vasco desfaz o que eles fazem.

VASCO
Vocês não vão! Vocês ficam!

Áurea e sua mãe se olham assustadas.

CHEFE DOS CARREGADORES
O senhor desculpa...
Mas o senhor está perdido.
Tem tempo que o senhor se perdeu.

Vasco tira seu dinheiro do bolso:

VASCO
É dinheiro que vocês querem!? Tá aqui! Dinheiro!

O Chefe dos Carregadores hesita mas pega o dinheiro que Vasco o impinge.

VASCO

Vocês ficam aqui! Todos!
Vamos montar acampamento.

Áurea e sua mãe se desesperam.

Vasco dá de costas para os homens, passa a mão numa garrafa de aguardente e se afasta. Vasco sobe uma duna.

9 - PROPRIEDADE/ CABANA DE D. MARIA - INT./ EXT. - NOITE:

Áurea e sua mãe abrem seus baús, arrumam e limpam seus pertences. D. Maria arma um pequeno altar. Áurea combate a areia. Impossível livrar-se dela. A areia penetra, cobre e acumula-se incessantemente sobre todas as coisas. Lá fora berram as cabras encurraladas pelos carregadores.

Áurea, enjoada, abre o vestido, livra-se do espartilho.

AUREA

Não uso mais. Não agüento.

D. Maria repara no ventre da filha - aumentado. E olha a filha que, com o olhar, confirma a suspeita materna. Lá fora berram as cabras.

**10 - PROPRIEDADE/ CABANA DE D. MARIA - INT.-AMANHECER:---3o
DIA**

As primeiras luzes da manhã clareiam o interior da barraca. D. Maria ainda dorme, mas Áurea, que não pregou os olhos, se levanta.

11 - PROPRIEDADE/ DUNAS - EXT. - AMANHECER:

Vento. Áurea sai da barraca. Os carregadores dormem ao relento. Os couros das cabras pendem de estacas. Ossos e carcaças por toda parte. Vasco está sentado no topo de uma duna. Áurea vai até ele, na subida da duna cata seus sapatos semi-soterrados.

Vasco, que não dormiu, está sentado olhando na direção do oásis, a garrafa vazia a seu lado. Áurea se aproxima com os sapatos dele na mão. No topo da duna, Áurea senta-se ao lado do marido. Eles se olham pela primeira vez como um casal.

ÁUREA

Você não dormiu..?

Vasco não responde.

ÁUREA

Vasco, eu sei que eu concordei em vir pra cá...

Eu nunca achei que ia ser fácil mas..

Sabe o que é...Na minha idade, eu nem esperava..Eu achava que era alguma coisa comigo, que eu não podia.

Vasco não está entendendo.

ÁUREA

Eu vou ter um filho, Vasco.

Vasco, de sopetão, abraça-se à Áurea.

AUREA

Eu só tava esperando ter certeza...

VASCO

Vai ser homem e vai me ajudar aqui.

Áurea afasta-se de Vasco.

AUREA

Isso não é lugar pra criança, Vasco. E eu acho que isso nem vai acontecer de novo.

Pelo único filho que a gente vai ter..Pelo amor de Deus, Vasco, vamos voltar..

Pausa. Vasco se levanta...

VASCO

Não tem volta.

Não tem volta, Áurea. Meu filho vai nascer aqui.

Vasco desce a duna. Áurea olha os sapatos de Vasco cheios de areia dentro, levanta a cabeça e olha para a vastidão deserta a sua volta. Áurea despeja a areia, se levanta e desce a duna lentamente.

11 - A - PROPRIEDADE/ DUNAS - EXT. - AMANHECER:

Áurea chega lá embaixo a tempo de ver o marido arrastando um baú. D.Maria atrás dele, tentando impedir:

D.MARIA

Que isso!?

Vasco enche sacos de aniagem com louças, talheres, peças de roupa das mulheres...

D. Maria consegue salvar seu altar, agarra-se a seus santos e objetos de devoção. Áurea dispara até Vasco.

ÁUREA

O que você está fazendo? Vai fazer o que com isso..?

Vasco segue enchendo o saco com calçados, sombrinhas..

ÁUREA

Não pode fazer isso! Pára!

O marido empurra Áurea. Enfia no saco: punhados de fotografias, livros de Julio Verne - "Viagem ao Redor da Lua" - de Musset, Machado de Assis, Gonçalves Dias, vários almanaques "Eu Sei Tudo". Áurea joga-se sobre o saco:

ÁUREA

Isso é meu! Solta! Chega!!

Áurea consegue catar um punhado de fotografias e alguns livros antes de ser empurrada por Vasco que termina o serviço: roupa de cama, roupa íntima das mulheres...

Vasco coloca os sacos sobre três jumentos, chama os carregadores e aponta para o oásis.

VASCO

Você e você, vão lá! Preciso de madeira e comida. Madeira e comida.

Os carregadores não se movem.

CHEFE DOS CARREGADORES
O senhor desculpa, mas voltar lá
não dá, não.

Vasco olha para o Chefe dos Carregadores e seus homens, olha para o horizonte, dá de costas para eles e arrasta Áurea pelo braço.

VASCO
Vem você.

Vasco parte com Áurea e 3 jumentos carregados na direção do oásis.

12 - FRONTEIRA DO OÁSIS/QUEIMADA - EXT. - DIA:

Na fronteira do oásis, Vasco se detem e faz Áurea parar também. Com uma vara, toca os 3 jumentos carregados na direção do oásis e senta-se para esperar. Quando entende, Áurea senta-se também.

Tempo. Os dois aguardam em silêncio.

O Pai de Massu, Massu e mais dois negros aparecem. Vasco se levanta, Áurea também, o senhor vem na direção deles.

Quando o Pai de Massu está próximo, Vasco se explica:

VASCO
É tudo que eu tenho.

Áurea olha com medo e espanto para os negros.

VASCO
Estamos viajando mais de um mês
nesse deserto. Minha mulher está
esperando criança.

Áurea ousa:

ÁUREA
Trouxe minha mãe também..

Vasco lança-lhe um olhar austero e retoma:

VASCO
Nós não podemos voltar. Preciso de
um tempo.

PAI DE MASSU
O que o senhor tem mais?

Vasco tira sua arma na cintura gira-a, de forma que o cano está voltado para si mesmo e passa-a para o Pai de Massu. O Pai de Massu pega a arma, examina-a por um tempo. Coloca-a no cós da calça.

PAI DE MASSU
O senhor fica longe aqui da ilha.

ÁUREA
Ficamos! Ficamos longe, não é Vasco?

Vasco olha pai de Massu.

VASCO
Mas vou precisar de madeira e palha.

13 - CORTADA.

14-PROPRIEDADE:CASA DE VASCO A EM CONSTRUÇÃO-EXT.-DIA: 10o DIA

Passagem de tempo. Plano 180 - Casa pronta, chega em D. Maria e Áurea.

Com horror, Áurea e sua mãe vêem a casa erguida no centro da grande extensão de cerca que incluiu a poça de água escura.

Vasco, de aspecto melhor e muito disposto, instrui os homens quanto a construção de uma varanda.

Vasco inspeciona sementes, coloca-as para secar.

Áurea e sua mãe se desesperam.

14-A - PROPRIEDADE:CASA DE VASCO A EM CONSTRUÇÃO - EXT. - ENTARDECER:

Depois de um dia de muito trabalho, Vasco lava o rosto e os braços e olha para a casa quase pronta, falta apenas terminar a varanda.

D.Maria carrega as coisas do acampamento para dentro da casa. Afastada de todos, Áurea está sentada, imóvel, olhando o nada. Vasco dirige-se à sogra:

VASCO
Já dá pra dormir aqui hoje, chama
Áurea.

D.Maria vai até a filha.

D.MARIA
Seu marido mandou você entrar.

ÁUREA
Eu não entro nessa casa.

D.Maria não tem o que dizer ao genro. Vasco, tomado de ódio, dispara na direção da mulher. Vasco cata Áurea pelo braço e arrasta-a na direção da casa.

ÁUREA
Eu não vou morar aqui, Vasco!

VASCO
Vamos ver se não vai!

AUREA
Eu tinha uma casa!

VASCO
Vocês não tinham nada! Vocês tinham dívidas!

ÁUREA
Tô pagando caro demais..

VASCO
Eu também paguei caro demais por
você.

ÁUREA
Melhor não ter pago! Melhor não ter
pago,Vasco...

Vasco joga Áurea dentro da casa:

VASCO
Você fica aí dentro. Deita.
Descansa.

E para a sogra:

VASCO
A senhora cuida.

Vasco pega uma garrafa de bebida.

**15 - PROPRIEDADE: CASA DE VASCO A EM CONSTRUÇÃO - INT./ EXT.
- MADRUGADA:**

Vasco ronca, garrafa de bebida vazia a seu lado. Áurea se levanta com máximo cuidado, sai da casa.

Em silêncio, Áurea fecha um saco com mandioca cozida e bananas. E pega um jumento. Sua mãe está saindo da casa

Puxando o jumento com provisões, Áurea e sua mãe cruzam a cerca cuja construção também avançou.

16 - CORTADA

17 - DUNAS - EXT. - DIA: -----11o dia

Mãe e filha caminham pelas dunas. Áurea puxa o jumento.

18 - DUNAS - EXT. - NOITE:

Vento. Segurando um pano sobre suas cabeças, mãe e filha comem mandioca cozida. Mãe e filha de olhos perdidos na pequena chama da lamparina.

A chama se extingue. Aconchegam-se mãe e filha, e dormem.

19 e 20 e 20A - CORTADAS.

21 - DUNAS - EXT. - DIA :-----12o DIA

Vento. Quando surge a primeira luz do dia, a mãe não se move.

Áurea se levanta e pega o jumento pela rédea.

D. MARIA
Vamos voltar, Áurea.

Segurando o jumento, Áurea puxa a mãe.

D. MARIA
Vamos voltar enquanto dá para ver as pegadas...

A mãe se solta de Áurea.

D. MARIA
Vai você então.

Áurea hesita.

D. MARIA
Vai, filha.

Áurea sai andando. A mãe vai ficando para trás. Áurea se vira.

Volta até a mãe. A mãe incentiva a filha a seguir. Áurea segue. A mãe se vira, dá alguns passos e tomba.

Áurea olha para trás: vê a mãe caída. E volta.

Mãe e filha largadas na areia.

22 - PROPRIEDADE/ DUNAS- EXT. - ENTARDECER: (HALLEY)

Áurea acorda lentamente, está muito queimada de sol. Um molejo. No céu, vê uma bola de fogo. Áurea está deitada, mas em deslocamento. Tenta virar o pescoço para trás: vê o rosto de um dos carregadores. Olha para frente: a nuca de outro carregador. E, por cima da cabeça dele: a "bandeira" na ponta da estaca.

Áurea está sendo levada de volta para casa na padiola. Um pouco atrás, outros dois homens carregam a padiola da mãe. Os carregadores olham com medo para o cometa.

23 - PROPRIEDADE/ CASA DE VASCO A - INT. / EXT. - ENTARDECER/ NOITE:

A noite se aproxima, a bola de fogo está no céu.

Com os negros fazendo-lhe escolta, Áurea cruza a extensa cerca que ficou pronta a pé, e repara que, da casa, falta apenas acabar a varanda. Áurea está torrada e desgrenhada. Sua mãe vem na padiola.

Áurea se aproxima do marido, antes que balbucie qualquer coisa, Vasco desce-lhe a mão na cara, uma vez, duas, Áurea vai ao chão, Vasco agarra-lhe pelos cabelos, levanta-a, arrasta-a pelo braço, atira-lhe dentro de casa:

VASCO
Eu mandei você descansar!

Vasco fecha a porta de casa, fecha a janela. D. Maria junto à porta, Vasco passa por ela.

VASCO

A senhora se quiser vá sozinha.
É um favor que faz.

23- A - QUARTO DE AUREA - INT. - NOITE:

Áurea no quarto escuro e alheia a tudo.

24 - CASA DE VASCO A- INT. - NOITE:

A areia acumula-se sobre todas as coisas.

D. Maria descostura um cós de saia e de lá retira um maço de dinheiro. D. Maria separa o dinheiro em três partes.

25 - CASA DE VASCO A- EXT. -NOITE:

Longe da casa, D. Maria negocia às escondidas com o Chefe dos Carregadores. Passa um maço de dinheiro para ele, o homem conta as notas mas não se mostra satisfeito.

CHEFE DOS CARREGADORES

É perigoso.

Ela reluta, passa um segundo maço. O chefe dos carregadores ainda não se contenta.

CHEFE DOS CARREGADORES

Sua filha no estado em que está...

D. Maria passa todo seu dinheiro para ele.

D. MARIA

É o que eu tenho.

26 - CORTADA.

27 - CASA DE VASCO A - INT. - AMANHECER :-----13o DIA

Um tiro ecoa. D. Maria desperta assustada, passa pelo quarto da filha para certificar-se que está bem:

D. MARIA

Filha!

Áurea está acordando. D. Maria sai de casa.

27-A - CASA DE VASCO A -EXT. - AMANHECER: (HALLEY)

O cometa e sua cauda estão no céu.

Lá fora. D. Maria vê Vasco transtornado, de espingarda fumegante em punho, ainda tentando disparar, mas, como faltam-lhe balas, Vasco atira a arma longe.

VASCO
Pro inferno!

O acampamento está deserto. Os carregadores fugiram e levaram animais, ferramentas, utensílios e provisões, o dinheiro de Vasco e o dinheiro de D. Maria.

Restou apenas uma carroça quebrada.

D. Maria vai até uma duna ver se ainda vê os fugitivos.

Áurea tenta sair de casa, Vasco a impede:

VASCO
Fica aí, Áurea!

ÁUREA
Me larga, Vasco!

Áurea se desvencilha do marido, sai de casa e vê o desespero da mãe.

Vasco, tomado de furiosa atividade, de machado em punho, racha uma tora, outra, dá machadadas a torto e a direito.

VASCO
Bandidos! Covardes!

D. Maria vem voltando, indignada e esbravejando, na direção da filha:

D. MARIA
Fugiram e nos largaram aqui, Áurea!

VASCO
Não preciso deles! Não preciso de ninguém.

Vasco ergue sozinho um pesado tronco para encaixar na varanda.

D. MARIA
Ladrões! Levaram tudo!
Era tudo que eu tinha!

Áurea, sem ação, olha Vasco e olha a mãe.

Vasco força o tronco temerariamente contra o teto da varanda.

VASCO

Eu faço! Faço eu!

D. MARIA

Como é que nós vamos sair daqui, minha filha!?

Vasco posiciona a tora e chuta a escora que segurava o telhado da varanda. Ouve-se um rangido, Vasco se vira e...

...Áurea e sua mãe - abruptamente emudecida - vêm todo um lado do telhado desabar:

Vasco está debaixo das toras de madeira e da palha do telhado desabado da varanda.

Áurea olha para o desastre sem saber o que fazer. O pé de Vasco se mexe, um braço também...

A pilha de escombros range, ele está tentando sair dali - está vivo! Áurea precipita-se para ajudá-lo. Mas a mão de sua mãe a detem. Mãe e filha se olham.

A pilha de madeira range mais uma vez. A mãe solta seu braço. Áurea dá de costas para os escombros e fixa seus olhos na bola de fogo do céu.

28 - CASA DE VASCO A - EXT. - DIA:

Conforme sobe o sol, o cometa deixa de ser visível.

O corpo do homem foi arrastado de debaixo dos escombros e está coberto por uma toalha de renda.

A alguma distância da casa, Áurea tenta cavar uma cova, sua mãe a seu lado.

Numa duna longínqua, passa um negro vindo do oásis. As mulheres não o vêem. Áurea segue lutando com a pá.

O negro reaparece surpreendentemente perto: é Massu. Áurea e sua mãe o vêem e recuam assustadas até a casa, se fecham.

29 - CASA DE VASCO A- INT./ EXT. - DIA:

Pelas frestas das paredes da casa, as mulheres espreitam Massu.

Ele olha a cova, o corpo coberto pela toalha.

Massu olha na direção da casa. As mulheres têm medo.

Por uma das frestas, o olhar de Massu cruza com o de Maria. Apavorada, ela vê a lâmina da peixeira.

Massu tira a peixeira da cintura, coloca seus instrumentos de pesca no chão, toma a pá e passa a aprofundar a cova que Áurea apenas começou a cavar.

Áurea e a mãe olham para Massu através das frestas.

Massu arrasta o corpo até a cova, enterra-o.

29-A - CASA DE VASCO A - EXT. - DIA:

Áurea e sua mãe saem de casa. Aproximam-se cautelosas.

D. MARIA

Senhor, por favor, precisamos de ajuda..

ÁUREA

O senhor sabe como é que a gente pode sair daqui?

Massu repara detidamente nos ferimentos de Áurea.

MASSU

Nunca saí.

Áurea desmonta. D. Maria assume:

D. MARIA

Mas o senhor deve conhecer alguém que possa nos guiar para fora daqui. Alguém que tenha animais, que conheça a região?

Massu não responde, acaba de enterrar o corpo e se ergue.

D. MARIA

Os homens que nos trouxeram
fugiram, levaram os jumentos. Até a
comida levaram.

Massu abre o cesto de palha, tira um embrulho, dá a D.
Maria. Ela abre: farinha que escorre por entre seus dedos,
igual à areia.

Massu planta um coqueiro sobre a cova.

MASSU

Agora vão saber que aqui tem gente.

Massu se afasta.

Áurea - vazia de alma, olhar no nada - , sua mãe, a casa com
a varanda desabada e a muda de coqueiro.

30 - CORTADA

**31 - CASA DE VASCO A / DUNAS - INT./ EXT. - MADRUGADA:
(TEMPO CHUVOSO) -----14o DIA**

Áurea dorme. D. Maria virou a noite e afasta a areia que se
acumula sobre tudo. Tempo.

D. Maria parada. Áurea dorme. Tempo.

No horizonte, D. Maria distingue algo em movimento.

Afobada, pega um chapéu, um pano que enrola na cabeça e sai.

32 - DUNAS - EXT. - DIA: (TEMPO CHUVOSO)

Sob um tempo chuvoso, a mãe de Áurea anda em paralelo a um
grupo de pescadores negros, segue-os.

A senhora tenta manter o passo mas os homens abrem
distância.

D. Maria, exausta, os perde de vista. Mas encontra a trilha
de pegadas deles, segue-a.

D. Maria perdeu a trilha de pegadas. Tempo.

No céu, uma ave. D. Maria repara: ave marinha.

D. Maria segue a ave marinha e do topo da duna vislumbra uma planície alagadiça com refugos do mar - madeiras e plantas - uma praia, uma palhoça e lá, muito distantes, canoas!

33 - PRAIA/PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - DIA: (TEMPO CHUVOSO)

D. Maria atravessa a planície de dejetos. Os sapatos chafurdando no terreno alagadiço. Tempo chuvoso.

34 - PRAIA/PLANÍCIE DE DEJETOS- EXT. - DIA:

Tempo chuvoso. A senhora olha a sua volta, ninguém. Vai até a palhoça.

35 - PALHOÇA DE PESCA - INT. - DIA:

A vista da senhora custa a se adaptar à escuridão. Pouco a pouco: o branco de uns olhos; outro, muitos!

Das redes penduradas no telhado, cabeças se viram para ela.

Da última rede, levanta-se um homem negro, alto, forte e de dorso nu. Ele vem ao encontro da senhora. É Massu.

36 - PRAIA/PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - DIA:

Tempo chuvoso. A senhora e Massu em torno das pequeninas canoas. Os outros pescadores olham de longe. D. Maria está desapontada.

D. MARIA

Vocês nunca saem de barco para alguma cidade? Um porto..?

MASSU

O barco é só para trazer o peixe.

Massu aponta um curral de peixe a poucos metros da praia.

D.MARIA

Dali!?! Mas dali não precisa nem de barco!

MASSU

Isso aqui é mar aberto, muito batido. Por aqui não sai pra lugar nenhum. Nunca vi ninguém sair.

Tempo.

MASSU

Nem chegar.

Massu e a senhora diante do mar intransponível.

37 - PALHOÇA DE PESCA - INT. - DIA: (CHUVA)

Chove lá fora. A senhora pendura seus sapatos molhados nas vigas do telhado. As várias redes pendem vazias. Enfiados na palha da cabana: camisas, pentes, pertences dos pescadores.

Na porta da cabana, ela vê que os pescadores cavam um buraco na areia e, protegida do vento, acendem a fogueira. Espetam peixes em gravetos que fincam em diagonal na areia, sobre a fogueira.

Massu vai até o fundo da palhoça e de um grande saco pendurado no teto, pega um punhado de um pó branco e volta para a fogueira.

D. Maria vai até o saco, mete a mão, prova.

Massu traz um peixe assado para ela.

D. MARIA

Muito obrigada ao senhor.

Massu já está voltando para perto dos homens.

D.MARIA

Senhor Massu, é Massu o nome do senhor, não é?

Massu assente.

D. MARIA

Senhor Massu, vocês é que fazem esse sal?

MASSU

Não.

D. MARIA

Vem da onde?

MASSU

Da venda do meu pai.

D. MARIA

É seu pai que faz?

MASSU

Não.

D. MARIA

Quem é que faz o sal, senhor Massu?

MASSU

Umhas palhoças aí pra cima...

D. MARIA

E como é que chega aqui? Quem traz?

MASSU

Seu Chico. Seu Chico traz o sal, troca por peixe, e roda interior adentro trocando por grão.

D. MARIA

Eu encontro esse homem na venda do seu pai, Seu Massu?

MASSU

Quando passa por aqui, é lá que ele pára.

D. MARIA

E onde fica a venda do seu pai, Seu Massu?

MASSU

Na ilha.

D. MARIA

Que ilha?

MASSU

Na ilha onde todo mundo mora.

Massu vai para junto dos homens. D. Maria, mais animada, deita-se na rede e come seu peixe no escuro da cabana.

38 - CORTADAS

39 (voltou) - CASA DE VASCO A/ DUNAS - EXT. - DIA:

Vento. Massu, carregando um cesto de palha, está levando a senhora de volta para casa. Do topo de uma duna vêm a "bandeira", vê a mãe, acena nervosa e vem em sua direção. Massu passa o cesto de palha para a senhora e segue na direção do oásis.

D. Maria esboça um aceno de agradecimento. Mas Massu segue seu caminho.

40 - CASA DE VASCO A - INT. -NOITE:

Áurea está lutando para consertar sua escova de dente cujo cabo de madeira partiu-se. A mãe dela abre o cesto de palha repleto de peixe salgado. Tira um, dá a ela.

D. MARIA

Prova.

ÁUREA

Salgado!!

D. MARIA

Isso mesmo. Cadê as coisas do teu marido?

Áurea não entende; a mãe, animada, junta roupas do genro. Sacode-as, livra-as da areia.

**41 - FRONTEIRA DO OÁSIS/ ADELMO - EXT. - AMANHECER:---15o
DIA**

Áurea e sua mãe, carregadas de uma trouxa de pano refazem a trilha de estacas. Muitas já voaram ou foram soterradas. Elas recolocam-nas no lugar.

Cai a tarde quando as duas distinguem um fio de fumaça e...

Uma grande mancha escura de vegetação: pasmam. D. Maria tira o crucifixo de dentro do vestido e o beija.

D. MARIA

Essa é a ilha!

Mãe e filha se olham com medo. Áurea toma a frente:

ÁUREA

Vamos, mãe.

Áurea e sua mãe se aproximam temerosas.

42 - OÁSIS - EXT. - DIA:

Áurea e sua mãe atravessam a água que circunda o oásis. Sua saias flutuam.

43 - OÁSIS/ VENDA - EXT. -DIA:

Áurea e sua mãe, exaustas e com as saias molhadas, entram num povoado incrustado num oásis em meio às dunas. Passa um homem negro, e outro. Olham para elas e somem nos interiores escuros de suas casas. Fumaça se desprende dos braseiros dentro das casas.

A mãe mata um mosquito que lhe morde o pescoço; Áurea se coça inteira.

Passam por 4 casas de palha ao longo de caminho de terra.

Apenas mulheres, todas negras, vem olhar para elas.

Plantação de milho e mandioca. Casa de farinha. Cabras, galinhas e porcos.

Áurea e sua mãe dirigem-se à única casa que não tem porta: a venda.

44 - VENDA - INT. - DIA:

Áurea vê um saco de milho; outro de mandioca e uma balança com pesos de pedra.

O Pai de Massu está salgando peixes que retira dos vários cestos a sua frente. Um menino de 3 anos, MIRINHO, brinca no chão com espinhas de peixe.

Áurea e sua mãe, cansadas demais, arrastam-se até uns sacos de grãos e deixam-se cair sobre eles.

D. MARIA

O senhor tem um pouco de água?

ÁUREA

E para comer, o senhor tem alguma coisa?

Da janela da venda, mulheres e crianças olham para elas. O homem levanta, pega uma moringa, dois nacos de rapadura coloca-os no chão diante das duas e volta a salgar peixe. Áurea e sua mãe se refazem: comem e bebem.

D. MARIA

O senhor é o pai de Massu?

O velho confirma com a cabeça e aponta para o menino:

PAI DE MASSU

Eu sou o pai e ele é o filho.

D. Maria se levanta, leva a trouxa de pano até o senhor, abre-a: roupas.

D. MARIA

O senhor se interessa por alguma dessas coisas?

D. Maria mostra um par de sapatos, mas o homem está descalço, pega uma camisa - grande.

PAI DE MASSU

A senhora não tem menor um pouco?

D. MARIA

Pode-se arranjar.

O homem dobra bainhas e mangas.

D. MARIA

O senhor me diz uma coisa, esse sal que o senhor vende...

PAI DE MASSU

Não vendo sal.

D. MARIA

Mas o senhor tem sal. O senhor compra esse sal...

PAI DE MASSU

Não compro, troco. Porque quer saber? A senhora pode pegar o sal aqui mesmo. Que mais que a senhora tem?

D. MARIA

Temos muito mais coisa. Mas o senhor me diga, por favor, tem alguma cidade aqui perto?

PAI DE MASSU

Não conheço, eu nasci aqui.

Áurea aflita passa na frente da mãe:

ÁUREA

Essa pessoa que traz o sal, ele não podia nos mostrar um caminho, nos guiar no areal até uma estrada, uma cidade?

PAI DE MASSU

Só perguntando a ele.

ÁUREA

E quando ele vem?

PAI DE MASSU

Depois do inverno.

ÁUREA

Quando é o inverno?

PAI DE MASSU

Agora.

ÁUREA

Então ele ainda não passou!? O senhor tem certeza!?

O Pai de Massu confirma com a cabeça. As mulheres se olham ansiosas. O homem observa-as em silêncio. Pausa.

PAI DE MASSU

O meu pai veio para cá fugido. Chegou, nunca mais saiu. Mais de uma vez disseram pra ele que não tinha mais escravo, que ele podia voltar, mas ele nunca foi lá fora ver.

Tempo.

PAI DE MASSU

Acho que ele tinha medo de ser mentira.

Tempo.

PAI DE MASSU

Aparecendo alguém que possa levar a senhora e a sua filha em alguma direção, eu mando avisar.

45 - VENDA - EXT. - DIA:

Numa camisa de Vasco que é grande para ele, o pai de Massu dá uma galinha viva para D. Maria.

Áurea e sua mãe partem.

46 - CORTADA:

47 - CASA DE VASCO A- INT./ EXT. - ENTARDECER:

Na porta de casa, olhando a chuva cair, Áurea, sua mãe e a galinha. Areia sobre todas as coisas.

**48-CASA DE VASCO B-EXT. - DIA: (CHUVA E LAGOAS CHEIAS)---3o
MÊS**

A poça de água escura transformou-se em grande lagoa que chega quase até a porta da casa. Áurea e sua mãe, mais abatidas que nunca, olham as lagoas.

ÁUREA

Não é que o Vasco tinha razão?

As mulheres vêem os pescadores vindo da praia, dentre eles: Massu.

As mulheres acenam, Massu toma a direção da casa.

Áurea se levanta: está grávida de 7 meses.

ÁUREA

Seu Chico apareceu?

MASSU

Só quando a chuva passar.

Pausa.

MASSU

E se não encher demais.

D. Maria vem chegando, a galinha atrás dela. A senhora olha com cobiça para o cesto de peixe fresco que Massu carrega. Massu repara na galinha que está aos pés de D.Maria.

MASSU

As senhoras ainda não mataram essa galinha?

D.MARIA

Dá pena.

MASSU

Deixa ver ela aqui.

D.Maria pega carinhosa na galinha e mostra a Massu que imediatamente torce seu pescoço. Choque nas mulheres. Massu devolve a galinha morta, em seguida passa um cesto de peixe para elas.

ÁUREA

Como é que eu posso lhe pagar?

D.MARIA

Se o senhor quiser entrar, ver se tem ainda alguma coisa que lhe sirva...

Para surpresa das mulheres, Massu segue reto até a casa. E entra na casa.

Áurea e sua mãe, pasmas, vão atrás.

49 - CASA DE VASCO B - INT. - DIA:

Massu percorre a casa. Mexe em cada objeto, observa tudo detidamente. Um fina camada de areia cobre tudo. Os livros: Musset, Machado de Assis, Gonçalves Dias, Julio Verne ("Viagem ao Redor da Lua") almanaques "Eu Sei Tudo".

Passa a mão pela superfície macia de uma toalha de renda dobrada sobre um baú.

Áurea e sua mãe entram em casa a tempo de ver Massu pegando a toalha e sentindo-lhe o aroma.

D. Maria se precipita até Massu.

D.MARIA

Pode ficar pro senhor.

Massu olha para ela sem entender. Áurea vem em auxílio de sua mãe:

ÁUREA

Leva pra sua esposa, ela não vai gostar?

MASSU

É falecida. Morreu no parto.

ÁUREA

Mas uma casa o senhor tem..?

MASSU

Uma casa com um filho dentro.

ÁUREA

Então o senhor usa...
Põe na mesa para jantar com o seu
filho.

Massu ri, bota a toalha debaixo do braço e segue sua
exploração. Áurea e sua mãe não sabem o que fazer.

D. MARIA

Mais alguma coisa, Seu Massu, que
seja do seu interesse?

Massu pegou uma foto e está vidrado olhando para ela. É
Áurea elegantemente vestida na porta de uma casa.

D. MARIA

Nossa casa. Derrubaram. Derrubaram
o quarto inteiro.

Massu, fascinado, não parece ouvir o que ela diz. Mãe e
filha trocam olhares aflitos pelas costas dele.

D. Maria se aproxima com jeito:

D. MARIA

O senhor vai querer a fotografia?
Posso guardar...?

Massu leva uns segundos até devolver a foto para a senhora.

E sai da casa com a toalha.

Áurea e sua mãe, aliviadas, vão atrás.

50 - CASA DE VASCO B - EXT. - DIA:

Áurea e sua mãe saem de casa. Massu fala, já se afastando:

MASSU

Salga o peixe senão estraga.

D.MARIA

O senhor me traz o sal?

Massu se detem, se vira e olha para a casa de um jeito estranho, repara que está um tanto afundada na areia:

MASSU

A sua casa está afundando.

D. Maria olha a casa.

D.MARIA

Está meio tombada...

MASSU

Aqui não é lugar pra fazer casa.

ÁUREA

A gente não vai ficar aqui.

Massu vindo na direção delas:

MASSU

Nem a areia, só que ela passa e leva tudo. Essa areia anda.

Massu tira sal de um saco que leva nas costas. D. Maria empurra o cesto de peixe até Massu e senta-se à espera que ele salgue o peixe. Massu empurra o cesto na direção da senhora e passa-lhe uma faca.

MASSU

Descama.

D. Maria não entende.

MASSU

Raspa.

D. Maria se esforça. Áurea luta para depenar a galinha. Provação para ambas. D. Maria não está conseguindo.

MASSU

A senhora nunca limpou peixe?

D. MARIA

Nunca.

MASSU

Na sua cidade não se comia peixe?

D. MARIA
Comia mas tinha quem limpasse.

Massu desaprova o serviço de D. Maria.

MASSU
A espinha tem que sair inteira.

D.Maria tenta de novo.

Massu pega a toalha de renda, se levanta e já se afasta sem se despedir.

Mãe e filha estranham o comportamento.

Áurea, segurando enojada a galinha sem penas, fala de longe:

ÁUREA
Seu Massu, por favor...O homem do sal passando, o senhor traz ele aqui pra falar com a gente...

Massu apenas balança a cabeça, de costas mesmo, e se afasta, toalha de renda pendendo da mão.

51 - CASA DE VASCO B- EXT. - AMANHECER: (SOL E LAGOA CHEIA) - 5ºMÊS.

Sol. As lagoas estão cheias.

Massu e um homem claro e mínimo - SEU CHICO DO SAL - , com um passo miúdo, 50 anos, tossindo e pitando cigarro de palha e arrastando um burrico lotado de peixe salgado e cestos de palha se aproximam.

Da porta de casa, D. Maria os vê.

O coqueiro plantado sobre a cova de Vasco cresceu. Boa parte da cerca afundou. A "bandeira" já desbotou completamente e está rasgada. A carroça quebrada está semi-encoberta pela areia.

A casa tem grandes cestos de peixe fresco e outra quantidade de peixe salgado secando. Um pequeno cercado improvisado guarda um par de cabras.

Áurea, com uma barriga gigantesca de 9 meses de gravidez, aparece na porta e - com a lentidão que seu estado lhe impõe - vai atrás da mãe que disparou na direção dos homens.

52 - CASA DE VASCO B- EXT./ INT. - DIA:

Áurea com sua barriga monumental se aproxima do burrico do Seu Chico do Sal e avalia.

ÁUREA

Outros jumentos, o senhor não tem?

O homenzinho, muito humilde, apenas balança a cabeça.
D.Maria se alarma:

D. MARIA

Nem pense nisso!

ÁUREA

O senhor daqui vai pra onde, Seu Chico?

Uma vozinha no meio da tosse:

SEU CHICO DO SAL

Pro interior.

ÁUREA

E do interior, o senhor retorna ao litoral?

SEU CHICO DO SAL

Só quando for pegar o sal.

MARIA

Essa criança nasce na areia, Áurea!

ÁUREA

E desse litoral sai barco?

SEU CHICO DO SAL

Sai não, batido demais, dona.

MASSU

É mar aberto. O mesmo que o mar daqui.

ÁUREA

E voltar, o senhor volta quando?

SEU CHICO DO SAL

No próximo inverno..

Áurea desespera-se. D. Maria começa a conduzir Seu Chico para dentro de casa.

D. MARIA

Venha tomar uma água, Seu Chico...

Seu Chico pega um cesto de caranguejos de seu jumento e entra. Massu entra também.

Áurea fica lá fora, olhando o horizonte.

Seu Chico pousa o cesto de caranguejos no chão da casa. D. Maria serve água.

SEU CHICO DO SAL

Já tem nome, a criança?

D. MARIA

Se for menina, Áurea prometeu: vai ser Maria como eu.

SEU CHICO DO SAL

Se for menino?

D. Maria olha para Áurea que olha para o nada.

D. Maria

Aí vamos ter que pensar.

Seu Chico dá golinhos mínimos na água. No cesto, os caranguejos se engalfinham. Massu observa a angústia de Áurea lá fora.

MASSU

Menino ou menina... Vai ficar mais difícil sair.

Um pouco afastada da casa, Áurea tem o olhar perdido no horizonte.

Ao fundo, os restos da carroça que a areia começa a enterrar.

53 e 54 e 54- A - CORTADA

**55 - DUNAS/ CASA DE VASCO C -EXT./ INT.- AMANHECER:
(PASSAGEM DE TEMPO) - 1º Dia de 1919**

MARIA, uma menina muito branca de 9 anos, vem voltando para casa, arrastando desanimada refugos colhidos na planície. O sol que sobe a incomoda muito.

LETREIRO:

1919: O ECLIPSE

Despontando de uma duna, Maria vê Seu Chico do Sal, em torno dos 60 anos, montado em seu jumento e arrastando mais 3. Ele fuma e tosse. Os caminhos se cruzam e juntos aproximam-se da casa de Áurea que está encostada na duna que ameaça descer e ganhou uma nova varanda, maior que a anterior. O coqueiro de Vasco cresceu muito. A carroça foi consertada e está coberta por lona.

SEU CHICO DO SAL
Pegou o que aí?

A menina mostra.

SEU CHICO DO SAL
Serve pra que isso?

Maria dá de ombros. Os dois seguem conversando.

Acerca do curral:

Seu Chico dá um cesto de caranguejos para Maria:

SEU CHICO DO SAL
Pra despedida de vocês.

A fisionomia da menina se ilumina. Maria vê os caranguejos se engalfinhando dentro do cesto

Maria passa pela mãe e segue para casa, Seu Chico, arrastando os jumentos, vai em direção à Áurea.

Áurea, queimada, de pé e vigorosa, perto dos 40 anos, de roupas adaptadas ao lugar, embora mantendo vestígios de civilização como uma fita ou belos botões, espreme-se por entre um rebanho de umas 50 cabras que berram apertadas num cercado. Áurea, nervosa e falando baixo, conta as cabras.

ÁUREA

Você é que não sabe contar!

Na outra extremidade do cercado, Áurea alcança Mirinho, filho de Massu, com 12 anos.

MIRINHO

É a quarta vez que eu conto! 98!

ÁUREA

Não grita! Conta de novo.

Seu Chico, chegando em Áurea, olha a casa:

SEU CHICO DO SAL

A duna encostou, dona. Essa areia vai descer.

ÁUREA

Deixa descer!

Ao fundo, Maria some dentro de casa com seus refugos e cesto de caranguejos.

A casa virou um entreposto comercial: tem uma balança com pesos de pedra - a que estava na venda do pai de Massu -, sacos de milho e feijões, farinha e muito peixe salgado.

Massu supervisiona as atividades.

D. Maria, que já passou dos 70, salga peixe com incrível destreza. Seus óculos pendem do pescoço seguros por um tipo de fio.

Ocupados, Massu e D. Maria não vêem Seu Chico.

Duas mulheres da ilha trazem sacos de grãos. Massu confere os grãos e autoriza D. Maria a trocar por peixe salgado. D. Maria vai para a balança.

Pelas dunas, vindo do mar, chegam 4 pescadores. Todos carregados de cestos de peixe fresco que descarregam junto à D. Maria. Massu ao seu lado.

Um pescador coloca seu peixe fresco na balança comandada por D. Maria e olha na direção das cabras.

PESCADOR

Já chegou na centena, as cabras?

D.MARIA
Isso lhe interessa?

PESCADOR
Se dei minha contribuição no rebanho...!

D. MARIA
Ouviu, Seu Massu?

Massu nem se abala.

D.MARIA
A água do mar amolece o juízo de vocês.

PESCADOR
Cada cabra daquela foi um punhado de peixe meu que esta balança esqueceu de pesar.

D.MARIA
Ah, amolece, não é Massu ?

Mas Massu já olha para:

Seu Chico do Sal passando seus quatro jumentos, apenas um trazendo sal, os outros vazios, para Áurea que os toca para dentro do curral.

Massu estranha. D.Maria segue-lhe o olhar, coloca os óculos.

D.MARIA
Seu Chico com 4 jumentos!? Pediram tanto sal assim?

MASSU
Só um tá carregado.

55 - A - CASA DE VASCO C / QUARTO DE MARIA - INT. - DIA:

Maria deixa o cesto de caranguejos junto ao fogão e vai pro quarto.

Nas paredes e cantos do quarto estão os vestígios da civilização: uma louça, os livros, um velho sapato, o retrato de Áurea na cidade. Uma camada de areia cobre os objetos. Tudo isso misturado a refugos do mar: troncos com formas sugestivas, conchas, cordas e pedaços de rede de pesca.

Maria está fechando as janelas, vedando frestas, expulsando a luz. A conversa de D. Maria e do pescador invade-lhe o quarto.

D.MARIA OS
O peixe o mar dá de graça.

MASSU OS
E o sal é por minha conta.

O quarto está escuro. Maria tira uma revista de debaixo de sua cama. E uma tesoura.

55 - B - CASA DE AUREA VASCO C - EXT. - DIA:

Segue a barganha em torno da balança, mas Massu observa desconfiado a conversa de Áurea com Seu Chico no curral.

D. MARIA
Vá vender seu peixe a outro.

D. Maria empurra o cesto de peixe.

PESCADOR
Que outro.?

A senhora se diverte.

D. MARIA
Não tem, não é?

O Pescador torna a apresentar seu cesto de peixe.

PESCADOR
No pai de Massu o grão e o peixe sempre teve o mesmo peso.

D.MARIA
A balança é a mesma.

PESCADOR
Mas sob seu comando, ela funciona diferente.

D. MARIA
É Massu que diz como a balança funciona.

PESCADOR

Morreu de desgosto, o pai de Massu.

MASSU

Do que morreu meu pai, não sei. Mas não compra mais seu peixe.

Massu toma a direção do curral.

D. MARIA

E nós também não.

D.Maria devolve o peixe do homem e fica vendo Massu indo na direção de Áurea e Seu Chico.

Acerca do curral: Áurea e Seu Chico falando em voz baixa.

SEU CHICO DO SAL

O que tem de água por aí!

ÁUREA

O senhor só troque por dinheiro, faz favor! Só serve em dinheiro!

SEU CHICO DO SAL

Os jumentos estão aí.. Mas o dinheiro..Vamos ver..

AUREA

Dinheiro, qualquer outra coisa o senhor não aceita.

SEU CHICO DO SAL

A senhora tem que saber que uma parte das cabras sempre se perde..

ÁUREA

O senhor me trazendo o dinheiro ...

Seu Chico aperta um cigarro, Áurea, outro. Fumam e negociam debruçados no curral.

SEU CHICO DO SAL

Metade das cabras pelos jumentos e pela viagem.

ÁUREA

O senhor está louco!?

SEU CHICO DO SAL
Metade das que chegarem vivas ao destino.

ÁUREA
São 10 anos de trabalho, Seu Chico!
É tudo o que eu tenho!

SEU CHICO DO SAL
Massu vai vender as dele também?

ÁUREA
Massu não tem nada com isso!

SEU CHICO DO SAL
Massu tem que ir comigo! Sozinho eu não aguento! Sozinho não tem como!

ÁUREA
Eu boto uns meninos pra ajudar o senhor.

SEU CHICO DO SAL
Menino não serve! Eu conto com Massu! Massu é o homem pra essa viagem.

Massu juntou-se inesperadamente a eles e se debruça sobre a cerca.

MASSU
Para onde o senhor quer me levar, Seu Chico?

Áurea se assusta.

SEU CHICO DO SAL
Vender um bocado de cabras, Massu!

MASSU
Até a ilha eu levo sozinho..

SEU CHICO DO SAL
Se fosse só até a ilha, elas iam sozinhas.

Massu não entende. Áurea toma coragem:

ÁUREA

É que dessa vez, eu vou trocar as cabras por dinheiro.

MASSU

Cidade que trabalhe com dinheiro?
Onde?

SEU CHICO DO SAL

São 50 cabras areal afora!

MIRINHO

49!

ÁUREA

Sai daqui, menino!

D.Maria está chegando.

MASSU

Vai vender todas?

D.Maria entra na conversa:

D. MARIA

Você não vai vender nada!

ÁUREA

Vou vender as minhas.

D. MARIA

Você não vai vender nada! Nós não vamos sair daqui!

SEU CHICO DO SAL

Os jumentos ela já tem..

D. Maria olha os jumentos:

D.MARIA

Você comprou isso?

MASSU

Já contou as cabras? São 49?

MIRINHO

98 no total.

D. MARIA

Passa daqui, garoto!

ÁUREA

Metade delas é minha. Não é esse o trato?

D.MARIA

Que trato!? Tá doida!?

SEU CHICO DO SAL

Massu vai ficar sozinho no comércio?

ÁUREA

Deixo tudo como está: a casa, a balança..

D.MARIA

E eu!?

ÁUREA

A senhora vem comigo!

D.MARIA

Eu não vou a lugar nenhum!

SEU CHICO DO SAL

Massu, ela quer pagar sua viagem com areia!? Não aceite um negócio desse, não! Essa casa não dura um mês.

No meio do riso, Seu Chico começa a tossir. Massu se vira e parte, Mirinho vai correndo atrás do pai. Áurea vai atrás de Massu, segura-o pelo braço.

Os dois estão perto da casa.

ÁUREA

Espera. Eu não vou te pagar com areia. Eu tenho uma coisa pra você.

56 - CASA DE VASCO C - INT. - ENTARDECER:

Áurea entra em casa, cruza a sala e entra num quarto escuro, com as janelas fechadas onde Maria recorta sua revista.

Áurea abre um baú, tira documentos de lá, sacode a areia que se meteu pelos papéis. Sua filha olha com seus olhos grandes e redondos para a mãe.

ÁUREA

Eu vou tirar você daqui, filha.

Áurea sai de casa com os documentos na mão. Maria segue recortando.

57 - CASA DE VASCO C - EXT. - ENTARDECER:

Massu, impaciente, aguarda com Mirinho.

Seu Chico já se afasta no horizonte de dunas.

Áurea se aproxima, estende um papel para Massu.

ÁUREA

Massu, aqui está escrito de quem é a terra. É uma escritura. Era do Vasco, assinei meu nome embaixo.

Massu olha o papel, olha Áurea.

ÁUREA

Em troca, você ajuda a vender minhas cabras. Traz o dinheiro pra mim.

Já tá tudo acertado. Com a carroça, os animais e o dinheiro, Seu Chico guia a gente pra for a daqui.

Massu não diz nada, se vira e se afasta. Áurea fica para trás, papel na mão.

57 - A - OPCIONAL: MASSU ACEITA A ESCRITURA.

58 - CASA DE VASCO C - INT. -NOITE:

Uma panela ferve no fogo. Áurea escolhe um caranguejo vivo no cesto e larga o bicho na fervura. A carcaça estala.

ÁUREA

Essa é a última vez que eu como caranguejo na vida!

D. Maria, de vassoura em punho, tenta se livrar da areia que se mete por todas as coisas.

D. MARIA

Nós vamos voltar sem dinheiro, sem casa, sem ninguém.

Áurea joga os outros caranguejos na fervura, um atrás do outro.

D.MARIA

Tem quase 10 anos que a gente tenta sair daqui! Pra que esse inferno, minha filha!?

ÁUREA

A senhora já esqueceu como era?

D. MARIA

Não. Mas não sinto mais falta.

Áurea tira o panelão com caranguejos do braseiro.

ÁUREA

Eu não sei como a senhora aguenta. Esse sol, essa areia, esse lugar!

D.MARIA

Areia a gente tira com pá, tira com vassoura! Casa cai, a gente constrói outra! E na cidade? Você acha que vai ter casa na cidade esperando por você!?

ÁUREA

Eu não vou me enterrar aqui!

D. MARIA

E vai sair como? 50, 100, 200 cabras vão te levar aonde?

ÁUREA

Vai dar certo.

D. MARIA

Pelo menos aqui não tem homem mandando em mim!

ÁUREA

E o Massu!?

Maria acordou com a discussão e se arrasta ainda sonolenta até a sala, deixa-se sentar num canto.

D. MARIA

Você sabe que horas são!?

Áurea distribui porretes, começa a carnificina: voa estilhaço de carcaça de caranguejo para todo lado.

MARIA

A senhora também não sabe.

ÁUREA

Não sabemos nem o mês!!!

D.MARIA

Essa menina levanta na hora do jantar!

ÁUREA

O que ela perdeu!?

D.MARIA

Podia ter brincado, ajudado. Porque ela não pode ser como todo mundo!?

ÁUREA

Ela não é todo mundo!

D.MARIA

Nasceu aqui como todos os outros!

MARIA

Mas minha mãe não nasceu, a senhora não nasceu, meu pai não nasceu!

D. Maria aponta o coqueiro através da janela.

D. MARIA

Seu pai já deu côco, menina!

ÁUREA

Essa menina nunca teve um sapato!

D. MARIA

Como qualquer criança daqui.

Pausa. As três martelando carapaças.

ÁUREA

No começo era "a menina é nova demais". Depois "vamos juntar umas cabras para vender". Depois as lagoas estavam cheias de novo. No outro ano foi a menina que ficou doente.

D.MARIA

Mas ela ficou doente! Muito doente!

A menina pára de martelar seu caranguejo.

MARIA

Mas agora eu estou boa.
E eu quero ir, vó.

Áurea também larga seu porrete.

ÁUREA

Eu vou fazer 40 anos, mãe...

Talvez eu já tenha 40 anos.

D. Maria larga seu porrete, olha a filha, olha a neta que sai de casa. Áurea dá uma marretada e estraçalha um último crustáceo.

59 e 60- CORTADAS

61 - PLANÍCIE DE DEJETOS/ PRAIA/PALHOÇA DE PESCA - EXT. - NOITE:

Maria cata dejetos na planície alagadiça: troncos, conchas - refugos do mar.

62 - CASA DE VASCO C - EXT. - AMANHECER: 2º Dia de 1919

Berram as 50 cabras. A comitiva - Massu e Mirinho tocando as cabras - ganha as dunas. Seu Chico do Sal vai na frente montado em seu jumento, fumando seu cigarro e tossindo sua tosse e implicando com Massu. Outros dois jumentos seguem com provisões.

SEU CHICO DO SAL

Vai na frente quem sabe o caminho.
Vai na frente o que chega antes. O
que sabe mais..

MASSU

Aperte seu passo senão passo por
cima..

SEU CHICO DO SAL

Não se passa por cima do que
comanda...do que vê na frente..

Áurea dá alguns passos. Maria olha sonolenta da janela, protegendo a vista da claridade com as mãos.

D. Maria olha a casa.

Quando a comitiva some no horizonte, Áurea se vira e dá com a mãe olhando a casa.

D. MARIA
Vai fazer o que com a casa?

ÁUREA
A areia leva.

63 - CASA DE VASCO C - INT. - NOITE:

Dentro de casa, D. Maria junta suas coisas em silêncio. A areia força passagem pelas frestas da parede.

Áurea experimenta roupas da época que moravam na cidade. Nada mais fecha nela.

Áurea tenta fazer um vestido decente para a menina com restos de vestidos.

Indiferente aos preparativos, D. Maria olha pela janela para a lua que clareia as dunas lá fora.

64 - CASA DE VASCO C - EXT. - DIA: - 5º Dia de 1919

D. Maria vê Áurea descerrando a lona e mostrando a carroça consertada para Maria.

Na casa, tudo foi desmontado e empacotado. A varanda está tomada de baús. A duna está assustadoramente perto de desabar sobre a casa.

65 - CASA DE VASCO C - INT./ EXT. - DIA: - 6º Dia de 1919

Uma cabra vaga em torno da varanda vazia da casa.

D. Maria espera.

Áurea está fechando baús com a ajuda da filha quando...

Um balido rompe o silêncio. As mulheres se olham.

Confirma-se o balido. Áurea vai até a cabra e, pela janela, troca um olhar de desespero com sua mãe. Pelo olhar da avó, Maria entende.

66 - CORTADA.

67 - CASA DE VASCO C - EXT. - DIA/ ENTARDECER:

A mãe, Áurea e sua filha estão cercadas por duas dúzias de cabras e outras estão chegando.

As cabras berram em volta das mulheres.

Cai a tarde. Mirinho está voltando derreado sobre o jumento.

Áurea se aproxima de Mirinho, fala com ele, Mirinho aponta na direção das dunas.

Massu está chegando, ele tange umas últimas cabras e arrasta os jumentos.

Áurea se aproxima sem entender, olha Massu.

ÁUREA
Cadê Seu Chico?

MASSU
Está morto.

ÁUREA
Como? Morreu como?

MASSU
De tosse.

Áurea olha as mãos de Massu, seu corpo, procura marcas, qualquer vestígio de violência.

ÁUREA
Morreu onde? Tá onde o corpo? Eu quero ver.

MASSU
Um dia e meio daqui. Te levo lá amanhã.

Massu passa por Áurea a caminho do oásis. Áurea fica olhando Massu. Ao fundo, a carroça consertada e descoberta. No chão a lona se agita com o vento.

68 e 69- CORTADAS

70 - DUNAS - EXT. - DIA: - 7º Dia de 1919

Massu e Áurea diante da "cova" de Seu Chico do Sal: um montículo de areia encimado por um tronco queimado e retorcido.

MASSU

Tava rindo, brincando, falando normal aí começou a tossir...
Tossiu, tossiu..ficou vermelho, roxo..Bati muito no peito dele, soprei na boca, sacudi..Ele não respirava.

Áurea, vencida, dá de costas para Massu, dá alguns passos, seu olhar perde-se na imensidão mas...

De onde está, Massu vê Áurea subir uma duna correndo.

Do topo da duna, Áurea distingue lá longe uma enorme trilha de sulcos deixados por algum tipo de roda. Uma "avenida" abre-se diante dos olhos de Áurea!

Antes de descer desabalada duna abaixo na direção da trilha, Áurea vira-se e olha Massu.

Áurea some duna abaixo.

Massu vai até a duna. Vê Áurea tomando a trilha.

Por um tempo, Massu anda paralelo à ela.

Massu pára. Tempo.

Áurea anda. Algo reluz no chão, na trilha. Ela se abaixa e pega uma peça de metal de algum equipamento científico com um nome gravado em baixo relevo, Áurea lê:

STEINHEIL

Áurea fecha seu punho sobre a peça e segue em passo apertado.

71 - DUNAS - EXT. - NOITE:

Áurea dorme junto a trilha, a peça de metal na mão.

72 - CORTADA

73 - DUNAS - EXT. - DIA: (ECLIPSE) - 8º Dia de 1919

Áurea lava seu rosto numa poça de água.

Subitamente, acontece uma revoada de pássaros.

No chão, pelas areias, produz-se o fenômeno das "sombras volantes".

Áurea olha para o céu: o sol está sendo coberto pela lua. Ela sente frio e segue em passo rápido cruzando as dunas sob o eclipse.

Eclipse total: a lua encobriu o sol completamente.

Áurea olha para o céu.

A lua começa a descortinar o sol. A "noite" volta a ser dia.

74 - ACAMPAMENTO DOS CIENTISTAS/ DUNAS - EXT. - DIA:

Áurea avista um acampamento: uma dúzia de homens brancos e altos - de terno! - e mais outra dúzia de ajudantes e carregadores - todos muito concentrados - circulam em torno dos instrumentos científicos e de uma cabana vedada.

Áurea olha assombrada para o tubo de prata apontado para o céu sob a cobertura de lona estendida por varas.

Três imensas carroças. Búfalos são uns 20. Jumentos outros tantos. Várias cabanas grandes.

Áurea se aproxima encantada e cautelosa de uma das cabanas.

No acampamento, deitado numa das carroças e afastado dos demais, LUIS, um tenente do exército em torno dos 35 anos, vê o vulto de Áurea entrando numa cabana.

75 - CORTADA.

76-ACAMPAMENTO CIENTISTAS/ CABANA DO TENENTE-INT./ EXT - DIA:

Dentro de uma das barracas, Áurea vê a cama de campanha, as cobertas... Mexe nos livros. De dentro de um deles, cai uma foto de uma moça muito elegante, de cabelos audaciosamente curtos.

Áurea repara chocada que o vestido da moça é mais curto, deixando de fora os tornozelos, os braços nus.

Áurea está tentando adaptar seu vestido ao novo modelo.

Não percebe que Luis a olha da porta da barraca. Só quando escuta gritos e aplausos vindos lá de fora é que Áurea vê Luis. Áurea e Luis, na porta da barraca, embaraçados.

Áurea, que não sabe o que dizer, lembra da peça de metal que imediatamente estende ao Tenente:

ÁUREA

É seu?

O Tenente olha curioso para a peça de metal que Áurea passa para ele: Steinheil.

LUIS

Onde a senhora achou ?

ÁUREA

Na areia, perto de casa.

LUIS

Não vi casa nenhuma. É perto daqui?

ÁUREA

Uns dois dias a pé.

Perplexidade.

LUIS

A senhora andou dois dias para devolver isso aqui!?

Áurea ri sem -graça e olha para os cientistas que comemoram. Na porta da cabana vedada, homens se abraçam emocionados.

Chapas fotográficas de um grupo de estrelas perto do sol eclipsado passam de mão em mão, até pela mão de Áurea. Garrafas circulam. Um dos estrangeiros saca uma gaita e começa a tocar. Exclamações e canções em várias línguas.

LUIS

A senhora não nasceu aqui..

ÁUREA

Não! Claro que não! Sou da capital. Meu marido nos trouxe para cá, veio atrás de umas terras. Mas ele morreu. Eu, minha mãe e minha filha estamos aqui até hoje. Minha filha nasceu aqui.

LUIS

Meu Deus!

ÁUREA

É.

LUIS

E o que o seu marido veio fazer nesse areal?

ÁUREA

Ele não esperava encontrar um areal.

LUIS

Esperava encontrar o que!?

ÁUREA

Uma vida. Um começo.

Pausa.

ÁUREA

E os senhores?

LUIS

Eles são cientistas, eu estou apenas ajudando no deslocamento deles.

ÁUREA

Cientistas? Vieram fazer o que aqui?

LUIS

Esses vieram para cá; outros foram para a África fotografar o mesmo eclipse.

ÁUREA

De onde eles vêm?

LUIS

Tem inglês, americano, até um irlandês. Os brasileiros vieram da capital.

Áurea já não consegue disfarçar sua ansiedade.

ÁUREA

Quando eles vão embora?

LUIS

Uns três, quatro dias. O tempo de desmontar isso aqui.

ÁUREA

Rápido assim!?

LUIS

Eu, por mim, ia hoje mesmo. Estou me preparando para as Forças Aéreas.

ÁUREA

Pro que?

LUIS

Forças Aéreas.

ÁUREA

Que Forças Aéreas?

LUIS

O Brasil tem uma Força Aérea. Já temos 33 aviões! Eu vou estudar aviação na Europa. Sem guerra é tranquilo tomar um navio...

ÁUREA

Que guerra..?

LUIS

A guerra acabou, a senhora não sabia?

ÁUREA

Não, não sabia nem que tinha começado.

LUIS

Mas foram 4 anos de guerra!

ÁUREA

Eu estou aqui há quase 10...

Eu acho.

O Tenente se enternece, pega na mão de Áurea:

LUIS

A senhora não me disse o seu nome..

ÁUREA

Áurea.

O Tenente beija cortesmente a mão de Áurea:

LUIS

O meu é Luis.

Áurea sorri.

77 - FUNDIU COM 76

78 - ACAMPAMENTO DOS CIENTISTAS- EXT. - ENTARDECER:

Cai a tarde. A gaita entoa pungente melodia. Todos em volta da fogueira, fumam e bebem. Áurea resolve fumar, pega uma carteira de cigarros e vê: a mulher pelada sob vestido transparente com um seio à mostra que estampa os Cigarros Dalila.

Recebe uma xícara de chá e se encanta pela cena de caça gravada na fina porcelana: damas inglesas de vestidos longos e chapéus de penas.

Um dos cientistas lhe oferece uma caixa de biscoitos. Áurea pega um biscoito, leva-o à boca: ele derrete.

Um outro oferece-lhe um cálice de licor. O Tenente está cortando fatias de presunto para ela.

O Tenente olha Áurea: ela está linda. O Tenente rouba uma garrafa e foge com ela dali.

Passam pelas grandes carroças e pelos búfalos. O acampamento vai ficando para trás.

**79 -ACAMPAMENTO DOS CIENTISTAS/ DUNAS - EXT. - ENTARDECER/
NOITE:**

Anoitece. Nos arredores do acampamento, passam pelo marco geodésico - uma inscrição mostra dados científicos e a data: Maio de 1919. Uma jaqueta militar é colocada sobre os ombros de Áurea - gentileza do tenente. Ele olha para ela:

LUIS

Ficou bem em você.

O Tenente e Áurea passeiam pelas dunas, bebem. Eles estão subindo uma duna. Luz do acampamento a distância.

ÁUREA

Faz tempo que eu não vejo tanta luz. Parece uma cidade.

Deitam no topo, de onde olham o céu.

ÁUREA

Aqui é sempre tão escuro.

A lagoa lá embaixo é cercada de dunas. A topografia é "espacial".

LUIS

Eles dizem que esse aqui é o melhor céu do mundo.

ÁUREA

Aqui o que não é chão, é céu.

LUIS

Foi por isso que eles vieram para cá.

ÁUREA

E as fotografias daquelas estrelas, eram para que?

LUIS

Aquelas eram as Híades, da constelação de Touro. Durante o eclipse eles fotografaram as Híades.

ÁUREA

Pra que?

LUIS

Daqui a dois meses, uma parte deles volta aqui para fotografar as mesmas estrelas do mesmo lugar só que de noite.

ÁUREA

Pra que?

LUIS

Pra provar que quando a luz das estrelas passa pelo sol, ela sofre um desvio.

Pausa. Áurea não entende.

LUIS

Isso porque o espaço é curvo.

Áurea já acha graça.

LUIS

O que prova a Teoria da Relatividade!

ÁUREA

E daí?

LUIS

Tem uma história com os gêmeos que eles contam... Dois gêmeos... Um deles fica aqui e o outro é despachado para o espaço! Um fica e outro vai de foguete pro espaço, a toda! Aí, quando esse que viajou voltar ele vai estar mais novo do que o irmão gêmeo que ficou! Não é impressionante?

Áurea, subitamente séria, olha para o Tenente:

ÁUREA

Eu não ia querer ser o que ficou.

LUIS

Como..?

Áurea senta-se.

ÁUREA

Luis...Você acha que poderiam nos levar?

LUIS

O que..?

ÁUREA

Eu, minha mãe e minha filha? Até a primeira cidade, qualquer lugar onde se possa pegar um transporte?

LUIS

Eu posso tentar... Porque não? Eu falo com eles.

ÁUREA

Minha mãe tem idade, minha filha é pequena, não aguenta o sol, a travessia com elas é muito difícil, com a ajuda deles seria tão mais fácil...

LUIS

Eu falo com eles..

ÁUREA

Fala!?

LUIS

Falo, já disse.

ÁUREA

Que dia é hoje?

LUIS

19 de maio.

ÁUREA

De 1919?

O Tenente assente com a cabeça.

ÁUREA

Eu ainda não fiz 40 anos.

Áurea olha Luis e o beija.

80-ACAMPAMENTO DOS CIENTISTAS/DUNAS - EXT.-DIA: 9º Dia de 1919

Áurea está partindo para casa, o Tenente está se recompondo e indo para o acampamento que já começa a ser desmontado.

LUIS

Quer que eu vá com você?

AUREA

Sozinha eu vou mais rápido.

LUIS

Eu vou estar te esperando. Não demora!

Áurea olha agradecida para o Tenente, tira a sua jaqueta militar e a devolve mas o Tenente torna a colocar nela:

LUIS

Tá frio, você devolve na volta.

Áurea hesita, lhe dá um beijo na boca e sai correndo animada dentro da jaqueta militar.

Luis fica parado vendo Áurea se afastar metida em sua jaqueta.

Só os contornos da moça na areia branca.

Luis repara no sol que sobe.

Quando torna a olhar para as dunas, Áurea sumiu.

81, 82 e 83 - CORTADAS

84 - CASA DE VASCO D - EXT. - AMANHECER:- 10º Dia de 1919

Áurea vê o coqueiro e avança. Apesar de exausta, está radiante.

Mas ao atingir o topo da próxima duna tem o choque: a duna desceu, a parede de areia engoliu sua casa!!

Áurea corre desabalada.

Uma ponta de telhado da casa escapa da areia ao pé da duna. Um baú, uma ponta de telhado, um pedaço de carroça, o resto a areia engoliu.

ÁUREA
MARIA! MÃE!!! FILHA! MÃE!

Fora do cercado, as cabras berram a sua volta.

Áurea enfrenta a duna, chorando, cavando. Quanto mais cava, mais areia desce...

Áurea é vencida pela areia. Tempo.

Ela se levanta, vai até o curral, pega o machado que foi de Vasco, vai até o coqueiro que marca a sepultura de Vasco, tira a jaqueta e desfere um golpe... Outro...Os golpes ganham ritmo.

Próximo dali, Massu trazendo Maria, um pouco ferida, pela mão, vê o coqueiro vacilando no prumo.

Maria se assusta ao ver e ouvir o estrondo do coqueiro tombando.

Com areia nos cabelos, no rosto e nas roupas que ela não se dá ao trabalho de limpar, Áurea tem o olhar fixo no coqueiro tombado. Tempo.

O rosto de Massu...e, nos braços dele, sua filha!

Áurea custa a entender. Desperta para a vida, segura os braços da menina, repara que ela está ferida, avalia os ferimentos. Beija a menina.

Maria tira uma coisa do bolso e dá para a mãe: os óculos da avó, amarrados no barbante e com uma pequena rachadura numa das lentes.

Áurea coloca a jaqueta militar nos ombros da filha e a aperta em seus braços.

85 e 86 - CORTADAS

86 - A - CASA DE VASCO D- EXT.- DIA:

Áurea e Maria em torno do corpo de D. Maria que está envolto em panos. Ao fundo, Massu cava uma cova. Áurea vai cobrir a mão de sua mãe mas se detem. Espanta uns grãos de areia. Repara em sua aliança. Carinhosamente retira a aliança do dedo da mãe e coloca-o no seu. Áurea acaricia a mão da mãe antes de cobri-la.

86 - B - CASA DE VASCO D- EXT.- ENTARDECER:

Áurea, Massu e Maria plantam muda de coqueiro sobre cova de D. Maria. Escombros da casa ao fundo

87 - PRAIA/ PALHOÇAS DE PESCA/ PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - ENTARDECER: - 11º Dia de 1919

Abatida, Áurea vê Massu esvaziando uma palhoça de pesca.

Massu retira utensílios de pesca e ajuda Áurea a entrar com o que restou de seus pertences.

Outras cabanas podem ser vistas a alguma distância.

Lá longe, pescadores puxam rede.

88 - CORTADA

89 - PALHOÇA DE PESCA - INT. - ENTARDECER:

Áurea arruma o que restou de suas coisas na cabana de pesca.

Maria, desanimada, está jogada numa rede.

ÁUREA

Me ajuda...?

Mas Maria não se mexe.

ÁUREA

Vem ver..

Maria arrasta-se atrás de Áurea que vai até a parede onde ela "talhou" um calendário com os meses de MAIO JUNHO JULHO. Maio está no final. Ao lado do calendário pende a jaqueta de Luis.

ÁUREA

A gente só tem que esperar, filha.
Eles vão voltar.

Maria olha desanimada para a mãe, vira de costas e arrasta-se de volta até a rede.

Áurea arruma retratos de sua família. Encontra no fundo de um baú, um velho vestido de baile.

Áurea pega uma tesoura: corta o vestido no comprimento, vai cortar as mangas. Mas tem dificuldade em enxergar.

Áurea remexe suas coisas até encontrar os óculos de sua mãe. Coloca-os. De óculos, corta as mangas e abre um pouco a frente do vestido.

Áurea passa a mão pelos cabelos, toma coragem e corta-os tentando repetir em si mesma o efeito que a moça da fotografia lhe causou.

90 - PRAIA/ PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - NOITE:- 22° Dia de 1919

A fogueira está acesa. Massu está alimentando Mirinho.

Áurea se aproxima de cabelo curto e vestido "novo": está mais bonita do que nunca - é o que trai o olhar de Massu.

Sentam-se em torno da fogueira, comem peixe na brasa. Massu está bebendo Tiquira, uma aguardente local. Áurea serve-se da bebida.

Mirinho, sonolento, arrasta-se até a palhoça.

Áurea serve-se de mais aguardente. Oferece cigarros Dalila para Massu: os dois últimos eles acendem e fumam. Áurea amassa o maço e joga-o na fogueira.

ÁUREA

Tô fazendo 40 anos hoje.

Áurea e Massu em torno do fogo, muito próximos.

Massu olha para ela. Não diz nada. Se levanta e parte.

Áurea fica vendo Massu atravessar a planície de dejetos até a outra palhoça.

91 - MARCO GEODÉSICO - EXT. - DIA:- 3° Mês de 1919

Áurea sozinha no marco geodésico, jaqueta de Luis no colo. A areia está lisa, sem marcas. Uma lona cobre algumas coisas. Áurea levanta a lona e torna a cobrir.

92 - PRAIA/PLANIÍCIE DE DEJETOS - EXT. - ENTARDECER: 2° Dia do 3° Mês de 1919

Maria cata dejetos na planície alagadiça.

Massu e Mirinho, vindos do curral de pesca, deixam cesto com peixe para Áurea.

Massu entrega-lhe um saco de sal. Áurea mete a mão no saco, pega um punhado, analisa-lhe a consistência.

Áurea e Massu trocam um sorriso.

Ela começa a salgar o peixe.

Massu e Mirinho partem.

Massu não consegue esconder que está feliz. Mirinho percebe.

**93 - PRAIA/ PLANICIE DE DEJETOS - EXT. - ENTARDECER: - 4º
Mês de 1919**

Massu e Mirinho estão consertando rede na porta da cabana de pesca. Áurea, preparando o jantar com Maria, entra e sai toda hora.

De repente o menino pára o conserto da rede. Massu não demora a entender:

Lá longe, numa duna distante, algo reluz. Um brilho desprende-se do aparelho científico que está sendo carregado por duas carroças puxadas por juntas de búfalos. Um grupo pequeno de cientistas e ajudantes.

Mirinho e Massu se olham. Massu, alarmado, olha Áurea. Mas ela não viu.

Massu e Mirinho esperam em silêncio enquanto as carroças com instrumentos científicos passam pela duna.

Massu, tenso, um olho na expedição, outro em Áurea. A caravana some. Massu olha aliviado para Mirinho.

**94 - MARCO GEODÉSICO - EXT. - DIA/ NOITE: - 5º Dia do 4º Mês
de 1919**

Áurea está sentada na carcaça de uma carroça abandonada ao lado do marco geodésico em torno do qual a areia já começou a se acumular. A jaqueta de Luis pende de sua mão.

Alguns objetos foram abandonados, a lona não está mais lá.

Em torno da carcaça abandonada e do marco, marcas das manobras de outras duas carroças em várias direções.

Passagem de tempo.

As marcas ficam menos visíveis.

Áurea dorme junto ao marco geodésico.

As marcas somem. A areia novamente lisa.

Áurea se levanta e parte levando a jaqueta de Luis.

95 - CASA DE AUREA A - EXT. - DIA: -15° Dia do 4° Mês de 1919

Massu constrói uma nova casa a uns 300 metros da casa anterior.

Áurea abre palha seca para o telhado.

Maria, sentada próxima ao coqueiro de D. Maria, assiste àquilo como a um pesadelo: estão reconstruindo sua prisão.

Áurea percebe, se aproxima, senta-se junto da filha. Maria vê um caco de porcelana semi-enterrado na areia. Vê restos de pintura de flor. Tempo.

ÁUREA

Filha..?

MARIA

Hum..?

ÁUREA

Sabe do que eu mais sinto saudade?

MARIA

Que..?

ÁUREA

De música.

MARIA

Canta.

ÁUREA

Não, música de verdade.

MARIA

E como é música de verdade?

ÁUREA

Não dá para explicar.

Silêncio. Maria se levanta, arremessa longe o caco.

Áurea se levanta, pega o caco e entrega-o à filha:

ÁUREA

Dorme na palhoça hoje. Amanhã você volta.

Maria olha séria para a mãe, aperta o caco de louça na mão, vira-se e parte.

Tempo.

Maria some nas dunas.

Às costas de Áurea, a casa está pronta. Massu olha para ela. Áurea olha o horizonte de dunas.

Massu se aproxima. Está de pé a seu lado. Olha para ela.

96 - CASA DE ÁUREA A - INT. - ENTARDECER:

Áurea entra na casa, Massu entra em seguida. Se aproxima de Áurea. Pega Áurea. Ela cola-se a ele. Massu e Áurea atacam-se como homem e mulher. Um momento antes da entrega total, Áurea olha Massu: aquele vai ser o seu homem. Massu e Áurea consumam sua união carnal.

97 - DUNAS - - EXT. - AMANHECER:

Vindo da praia, Maria arrasta refugos do mar pela dunas quando vê um homem montado num jumento carregado de sacos. Ele fuma e tosse.

Maria, incrédula, larga os dejetos recolhidos e vai até o homenzinho.

A menina não custa a reconhecer: é Seu Chico do Sal - tossindo sem parar, mas tão vivo quanto ela.

Maria e Seu Chico frente a frente no meio das dunas. Eles se olham. A menina incrédula, magoada.

MARIA

Seu Chico...?

Seu Chico envergonhado, com pena, procurando que dizer.

A menina sai correndo, Seu Chico fica imóvel e mortificado.

98 - CASA DE ÁUREA A- EXT. - AMANHECER: - 16° Dia do 4° Mês de 1919

Maria, de semblante turvado, entra em casa. Tempo.

Maria sai de casa e senta-se na varanda.

Um tempo depois sai Massu. O olhar que trocam é hostil.

Massu ganha as dunas na direção do mar.

98-A - CASA DE ÁUREA A - INT. - AMANHECER:

Maria entra em casa. Áurea está afastando a areia com uma vassoura. Maria vai até a mãe e dispara:

MARIA
Eu vi Seu Chico.

Áurea não entende.

ÁUREA
Que Maria..?

MARIA
Ele não morreu, mãe.

Áurea larga a vassoura. Tempo. Maria espera a reação da mãe. Áurea, sem jeito, se aproxima da filha, tenta abraçá-la. Mas Maria, com ódio, não se deixa abraçar. A menina empurra Áurea e sai correndo de casa.

98-B - CASA DE AUREA A/ DUNAS - EXT. - AMANHECER:

Maria corre desabalada pelas dunas afora.

Barulho de avião.

99 - DUNAS - EXT. - ENTARDECER: - 1° Dia de 1942-

Aviões americanos de guerra cruzam os céus.

LETREIRO.

1942: A GUERRA

**99 - A - CASA DE ÁUREA B/ QUARTO DE MARIA - INT. -
ENTARDECER:**

Barulho de aviões. Cai a tarde e os últimos raios de sol batem na janela do quarto escuro de Maria que, como todas as paredes, é recoberta de páginas da revista O Cruzeiro.

Maria acorda, está com 30 anos e é muito branca. O vestido usado na véspera está largado no chão. Passam os aviões mas, para desespero de Maria, segue o barulho da tosse de Seu Chico do Sal e das vozes de Massu, Mirinho e Áurea.

MASSU OS

Não presta.

Tosse de Seu Chico do Sal.

AUREA OS

Bom não está.

A areia na roupa de cama a incomoda. Maria senta-se na cama, coloca o vestido. Sua cabeça dói. Tem uma marca roxa feia no pescoço. Tosse de Seu Chico.

SEU CHICO DO SAL OS

É o mesmo sal de sempre! O mesmo...

Ataque de tosse de Seu Chico do Sal. Maria deixa-se ficar - sem vida, olhar perdido no nada.

100 - CASA DE ÁUREA B - EXT. - ENTARDECER:

Mais de 20 anos depois, o entreposto expandiu-se. Pilhas de cestos de peixe. Sacos de grãos. Outros artigos. Animais de carga.

Junto à casa distingue-se um coqueiro alto. Um novo cercado guarda uma centena de cabras. Uma duna encostou e ameaça desabar sobre a casa.

Numa nova varanda lateral, Seu Chico do Sal - com 80 e poucos anos - negocia seu sal com Áurea - em torno dos 60 - , Massu - idem - e Mirinho - com mais de 30 anos. Os filhos de Mirinho - uma escadinha de meninos entre 10 e 5 anos - brincam por ali.

Áurea prova o sal que tem na palma da mão.

AUREA

Compro pela metade.

Áurea troca um olhar com Massu.

SEU CHICO DO SAL
Não vendo.

Prova um pouco mais.

ÁUREA
Dessa metade, eu pago metade agora
e a outra metade na frente.

Seu Chico do Sal recolhe seu produto.

SEU CHICO DO SAL
Passei aqui por consideração.
Vou indo.

Áurea coloca comida na mesa.

Seu Chico pega o sal, faz que vai que embora, mas se volta
como quem não quer nada.

SEU CHICO DO SAL
Pague na frente o preço inteiro.

Áurea segue colocando a mesa.

AUREA
Perdi a vontade, leve o sal.

Massu e Mirinho sentam-se para comer.

AUREA
Mas antes sente pra jantar, Seu
Chico.

Nova bateria de aviões desponta no céu.

Aurea senta-se para comer com os homens. Seu Chico senta-se
contrariado, Massu e Mirinho rindo dele. Seu Chico prova a
comida e alfineta Aurea:

SEU CHICO DO SAL
Foi a senhora que fez?

Áurea assente. Seu Chico dá nova garfada.

SEU CHICO DO SAL
Ta sem sal.

Massu, Áurea e Mirinho riem complacentes da manha do velho.

ÁUREA

O senhor acha?

Maria se arrasta até a varanda, senta sem modos, as pernas abertas. Na mesa a conversa morre imediatamente. Áurea repara na mancha no pescoço da filha. Seu Chico implica:

SEU CHICO DO SAL

Boa noite, Maria.

MARIA

Ainda vivo, Seu Chico?

SEU CHICO DO SAL

Não morro mais não, Maria.

Maria olha a mesa com desdém.

MARIA

Tem café?

AUREA

Tinha de manhã.

Maria aperta um cigarro. Seu Chico de olho comprido. Maria lhe dá as costas.

MARIA

Não perdi nada.

AUREA

Você não tem o que perder.

MARIA

Não salgo peixe, não busco sal, não faço filho..

Maria olha debochada para Mirinho, se joga na rede, folheia uma revista, sempre sem modos.

AUREA

Fazer, você faz, só não deixa nascer.

MARIA

Não faz falta, só o Mirinho já teve quantos? Hein, Mirinho? Diga aí que eu perdi a conta..

Mirinho deixa o prato pela metade e se levanta.

MARIA

Massu que é tão jeitoso podia construir um cercadinho pros filhos do Mirinho. A mulher dele tá nova ainda. Até o fim da vida, eles lotam um cercadinho.

Massu se levanta, e ajuda Seu Chico a se levantar. Seu Chico lança um olhar triste para o prato cheio. Massu puxa ele dali. Os três se afastam. Áurea puxa uma cadeira pra perto da filha.

ÁUREA

Porque você não vai embora de uma vez?

MARIA

Eu vou...Eu vou mesmo.

Lá fora, Mirinho e Massu ajudam Seu Chico a subir num jumento.

ÁUREA

Você nunca moveu uma palha.

Maria folheia a revista.

ÁUREA

Vai! É tão fácil, Maria! Tem estrada, tem carro de linha, toda semana tem gente saindo. Você não tem filho, não tem nada que te prenda aqui, vai embora de uma vez!

Silêncio.

ÁUREA

Você está jogando sua vida fora, minha filha.

Maria se levanta.

MARIA

E a senhora?

ÁUREA

Eu fiquei porque eu quis.

MARIA

Mentira!

Silêncio.

MARIA

Pergunta pro Massu! Pergunta o que ele fez pra segurar a senhora aqui..

ÁUREA

Minha vida é aqui, minha filha.

MARIA

A senhora não escolheu isso, mãe.

Maria sai andando, se afasta de casa.

Áurea recolhe uma coisa ou outra pelo chão. Pára. Olha a filha. Maria some no horizonte de dunas.

Áurea está só. Nova bateria de aviões cruza o céu.

101 e 102 - CORTADAS

103 - AÉREA - ENTARDECER:

Do avião se vê: enorme extensão de dunas entremeadas de lagoas de diferentes cores e tamanhos.

104 - DUNAS - EXT. - ENTARDECER:

A sombra dos aviões "corre" pelas dunas.

105 - AÉREA: OÁSIS/ CASA DE ÁUREA C / MAR - ENTARDECER:

Dos aviões, se vê o oásis: uma mancha de vegetação com umas 6 casinhas de teto de palha em meio a uma vastidão de dunas e lagoas.

Perdida no meio disto está a casa de Áurea, seu coqueiro e cercado.

Maria cruza as dunas.

Mais adiante, para além das dunas, surge distante a linha do oceano onde o sol se põe.

105- A - OÁSIS/ CASA DE ÁUREA B/ MAR - EXT. - ENTARDECER:

Lá embaixo, palhoças de pesca e pescadores que trabalham em canoas e nos currais de peixe. Entre eles: Massu e Mirinho. Os dois olham os aviões.

Na areia junto ao mar passam dois Jeeps da Aeronáutica.

106 - PRAIA/ PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - ENTARDECER/ NOITE:

Massu na porta da palhoça de pesca conserta rede diante de uma pequena fogueira a sua frente. Mirinho acaba de arrumar suas coisas e entra na palhoça para dormir.

A uns 500 metros dali, há outra palhoça com pescadores jovens e ruidosos que armam uma fogueira grande.

Massu acaba de consertar sua rede quando vê Maria despontar na planície de dejetos.

A moça cruza a planície e se junta aos jovens da outra fogueira. Pedacos de fuselagem de avião servem de assento.

Massu vê isso, limpa as mãos, joga areia no resto da fogueira e se recolhe dentro de sua barraca.

Gol a gol preguiçoso entre os amigos de Maria. Um chute, um gole de aguardente...

Um tempo depois, outro chute sem direção...

A bola vai longe....Eles olham. Ninguém tem ânimo de ir buscar...

Maria bebe largada na areia.

Anoitece. Do topo da duna, Áurea olha mortificada para a situação de sua filha: bebendo com rapazes.

Em torno da fogueira, eles chacoalham a garrafa, bebem e passam para o próximo, riem alto.

Maria entra na barraca. Um dos rapazes entra atrás.

De onde está, Áurea vê isso. Áurea senta-se no topo da duna.

O rapaz sai, entra outro. Áurea vê.

107-PRAIA/PALHOÇA DE PESCA DOS JOVENS- INT.- AMANHECER:-2°
Dia de 1942

Maria acorda sozinha no chão da palhoça de pesca. Seu vestido está todo torcido. Seu cabelo está molhado e desgrenhado. Garrafas em volta dela. Tudo sujo. Dois rapazes dormem jogados pelos cantos. Maria se levanta. Sua cabeça dói.

108 - PRAIA/ PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - AMANHECER:

A luz do dia a incomoda. Maria, de cabelo molhado, sente frio. Ela atravessa a planície de dejetos. Pedacos de fuselagem de avião pelo chão.

Lá longe avista Massu arrastando um volume grande e escuro. Maria vai até lá.

109 - PRAIA/ PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - AMANHECER:

Maria está abaixada junto ao corpo de um soldado, de uniforme meio chamuscado, que está de bruços, ali na beira do mar.

Perto dali, Massu cava uma cova.

Maria inspeciona o corpo a meia distância devido ao mau cheiro. O sapato que sobrou no pé do morto. No outro apenas a meia. O uniforme. As bordas chamuscadas. Os botões com relevo. Maria prende a respiração e puxa a manga da jaqueta militar.

De onde está, Massu vê Maria lutando para arrancar a jaqueta do morto e grita:

MASSU
Não tem vergonha!?

Maria se vira:

MARIA
Eu não! Nem conheço!

Maria segura a jaqueta pela ponta dos dedos. Massu se aproxima.

MASSU
Era com um desse que você queria casar, Maria?

MARIA
Não mereço tanto.

Maria só tem olhos para a jaqueta. Massu pega as pernas do cadáver.

MASSU
Teu noivo tá podre. Vamos enterrar,
anda!

Maria e Massu arrastam o corpo pela planície de dejetos.

Massu enterra o soldado na cova que cavou. Maria lava a jaqueta na água do mar, esfrega, torce.

Maria vem saindo da água, quando vê rastros de pneus de Jeep.

De jaqueta na mão, Maria pisa naquela trilha.

Massu, que está fincando uma estaca longa para marcar a sepultura do soldado, vê Maria pisando na trilha dos Jeeps.

Mas Maria logo pára, dá de costas para a trilha, cruza a planície e, carregando a jaqueta, toma o caminho das dunas.

**111 (TROCOU DE LUGAR COM A 110) - PRAIA/ PLANÍCIE DE DEJETOS
- EXT. - DIA:**

Massu dentro d'água vê dois Jeeps da Aeronáutica se aproximando. Massu sai da água e faz sinal para os carros. Quatro homens de uniformes da FAB: um motorista, dois jovens e um CORONEL (LUIS aos 60 anos) olham para ele.

Acima da cabeça de Massu, no topo da duna, algo chama atenção de Luis: é o vulto de uma moça com uma jaqueta militar sobre os ombros (Maria).

Massu vem na direção de Luis que ainda olha para a duna. A moça não está mais lá.

110 - CASA DE ÁUREA B - EXT. - DIA:

Áurea está afastando a areia que se acumula em torno da casa quando vê a filha chegando. Maria pendura a jaqueta militar na varanda para secar. Áurea pára imediatamente de cavar.

ÁUREA
De onde veio isso?

MARIA
Ganhei.

ÁUREA
De quem?

MARIA
De um soldado.

Áurea vai para cima da jaqueta:

ÁUREA
Tira isso daqui!

MARIA
Me dá! É meu!

ÁUREA
Larga!

Áurea arranca a jaqueta da filha. Maria mete-se dentro de casa. Áurea fica com a jaqueta ensopada na mão. Repara na mancha de sangue, e nas bordas chamuscadas.

112 - PRAIA/PLANÍCIE DE DEJETOS - EXT. - DIA:

O corpo do soldado está sendo desenterrado pelo motorista do Jeep do Coronel e pelos militares jovens com a ajuda dos pescadores amigos de Maria.

Massu e o Coronel conversam junto ao Jeep.

LUIS
300 monomotores sobrevoando o mar
sem nenhuma comunicação...

MASSU
Corpo só esse.

LUIS
Vai aparecer mais.

113 -PRAIA/ ACAMPAMENTO MILITAR - EXT. - ENTARDECER:

O motorista, os militares jovens e alguns pescadores - os amigos de Maria dentre eles - percorrem a planície de dejetos juntando outros pedaços de avião.

Os Jeeps estão ali também.

O Coronel, Massu e alguns pescadores comem peixe em torno da fogueira. Uma garrafa de whisky circula.

O Coronel desenhou um mapa do mundo na areia onde aparecem Europa, Estados Unidos e Brasil e mostra como o Eixo está atacando os Aliados: por cima, via Inglaterra e por baixo, via norte da África. Os pescadores ouvem extasiados.

LUIS

..pelo mar, aqui por cima, tá muito difícil passar. O negócio agora é por baixo.

Esse corredor aqui, tá vendo?
Estamos aqui, ó.

Pelo ar a gente dá cobertura aos navios.

Os outros homens juntam-se à fogueira.

LUIS

Só esse ano perdemos mais de 600 homens em navios atacados por submarinos de italianos e alemães.

Pausa. Luis olha na direção no mar.

LUIS

Ainda vai ter muito corpo dando nessas praias.

MASSU

Vocês vieram por onde?

O Coronel mostra no mapa: algum ponto do nordeste do Brasil.

LUIS

Nossa base tá aqui. Pegamos o Jeep e fomos subindo. Da primeira vez que eu vim parar aqui, só chegava aqui em carroça! Levava mais de um mês! Fora o tempo desatolando carroça...!

MASSU

Já teve aqui?

LUIS
Faz mais de 20 anos. Com uma
expedição de cientistas.

Massu, o mais velho dentre os pescadores, se cala. Mirinho
olha o pai.

LUIS
Arranjei até namorada!

Massu cada vez mais trancado. Um dos pescadores percorre o
dedo pelos demais, todos na faixa dos 20 anos.

PESCADOR
A mãe de alguém aqui!

Todos riem. Massu, sério, olha o homem.

LUIS
Não, ela era de fora.

PESCADOR
De fora? Era branca?

Mirinho olhando o pai, Massu tenso.

LUIS
Era. Tinha vindo com o marido, o
marido morreu por essas bandas...

Os pescadores olham para Massu.

LUIS
Ela queria ir embora. Foi buscar a
mãe e a filha e não voltou. Eu
esperei..

O Coronel dá um bom gole na garrafa de whisky.

LUIS
Ainda voltei uns meses depois,
rodei por aí, procurei, esperei...

Massu se levanta. Mirinho e os pescadores olham para ele.

MASSU
Vai ver que ela nunca existiu.

Mirinho e os pescadores calados. Massu dá de costas para o grupo e parte sem se despedir. Luis vê Massu se distanciar, e acima dele, a duna onde, mais cedo, viu o vulto de Maria.

113 - A - DUNAS - EXT. - NOITE:

Massu cruza as dunas. Muito ao longe vê o vulto de Maria metida na jaqueta militar a caminho da praia.

113 - B - CASA DE ÁUREA B - EXT. - NOITE:

Massu aproxima-se da casa. Aurea está afastando areia e se surpreende com aquela presença. Massu apóia-se na parede, começa a apertar um cigarro.

ÁUREA
Que que houve?

MASSU
Nada.

ÁUREA
Alguma coisa com a Maria?

MASSU
Não.

ÁUREA
Não vai entrar?

MASSU
Fico aqui.

ÁUREA
Em pé?

Massu puxa uma cadeira e senta.

Aurea larga a vassoura, puxa outra cadeira e senta ao lado dele.

Massu fixa seu olhar no horizonte, fuma seu cigarro. Aurea olha para ele, desconfiada.

Os dois, lado a lado e em silêncio, na noite das dunas.

114 - PRAIA/ ACAMPAMENTO MILITAR - EXT. - NOITE:

As barracas militares foram montadas. Os Jeeps estacionados. Todos dormem. Apenas Luis alimenta a fogueira e bebe sozinho.

Na outra extremidade da planície, os amigos de Maria riem e conversam em torno da fogueira deles.

Maria, de jaqueta militar, desponta na planície de dejetos.

Luis vê o vulto. O vulto se aproxima. Tempo.

Luis vê a silhueta de Maria metida na jaqueta militar.

Luis se levanta.

Maria vai passando. Vê os Jeeps, as barracas, vê Luis. Maria toma direção da fogueira de seus amigos.

Luis vai atrás da moça. Maria percebe, estranha, não sabe o que fazer, segue andando. O Coronel se aproxima.

Junto a Maria, Luis não diz nada, apenas olha, perplexo. O rosto de Maria, a jaqueta que está vestindo...

Maria entende que o problema é a jaqueta e já começa a tirá-la.

MARIA

Desculpa, tava no morto, eu não achei que vinha alguém atrás dele..

Luis segura seu braço, impedindo-a de tirar a jaqueta.

LUIS

Não, tá frio. Pode ficar.

Luis solta o braço da moça. Maria torna a colocar a jaqueta. Dá um meio sorriso para Luis e segue seu caminho.

Mais alguns passos e ...

Luis, aturdido, novamente aborda Maria:

LUIS

Você é daqui mesmo..?

Maria percebe que Luis olha de um jeito muito estranho para ela.

MARIA

Sou...

LUIS

Nasceu aqui?

MARIA

Não é muito azar...?

LUIS

Você sempre morou aqui?

MARIA

Eu nasci aqui! Já disse!

LUIS

É, já disse..

Luis muito impressionado. A moça dá mais alguns passos na direção de seus amigos, já achando o homem estranho.

LUIS

Sua mãe também é daqui?

MARIA

Que que é?

LUIS

Os seus pais..eles não são daqui..

MARIA

Minha mãe veio com meu pai.
Mas ele morreu e deixou nós duas
aqui. Nesse fim de mundo!

Luis perplexo, incrédulo.

MARIA

Tem cigarro?

Luis, nervoso, tateia seus bolsos em busca de cigarro, não encontra.

LUIS

Não sei..., talvez na barraca..

Maria toma a direção da cabana de Luis, ele vai atrás.

LUIS

E você faz o que aqui?

MARIA

Nada. Que que tem pra fazer aqui?

LUIS

Você não é casada? Não tem filhos?

Já próximos da fogueira dele. As chamas iluminando o rosto de Maria. Ela mostra a mão esquerda para ele.

MARIA

Tá vendo alguma aliança?

Ela ri e olha para a mão dele, Luis tem aliança.

MARIA

Mas você é casado!

Luis está desconcertado.

MARIA

Anda! Pega o cigarro!

114 - A - BARRACA DE LUIS - INT. - NOITE:

Luis revira a barraca mas nem lembra o que procura. A sombra de Maria lá fora o transtorna.

114 - B - BARRACA DE LUIS - EXT. - NOITE:

Maria dá pequenos goles na garrafa. Ela olha para a cabana, para a sombra de Luis lá dentro. Luis revira suas coisas, deixa algo cair, ela espera. Tempo.

Luis não sai. Maria pega a garrafa e vai até a barraca.

114 - C - BARRACA DE LUIS - INT. - NOITE:

Luis está sentado lá dentro, sem ação, o maço de cigarro na mão. Maria entra, garrafa na mão. Ele se assusta. Maria vê o cigarro na mão dele.

MARIA

Achou o cigarro?

Luis se apressa em passar o maço para Maria. Luis procura por fogo. Maria, curiosa, olha tudo a sua volta.

Luis acende o cigarro de Maria. Ela traga. O prazer do cigarro de qualidade.

Luis vê Maria tragando inebriada.

Maria começa a bisbilhotar a barraca: as roupas, as cobertas, os objetos pessoais..

MARIA

Você tem alguma revista?

Luis acha uma revista. Maria exulta. Pega a revista e senta de pernas cruzadas sobre a cama de Luis. Instala-se: whisky, cigarros e revista!

LUIS

É melhor você ir pra casa..

MARIA

Não! Nada disso! Nada de ir pra casa!

Maria folheia a revista, vê uma ilustração que a intriga - algo que nunca viu ou não sabe para o serve - , abre espaço na cama, chama Luis, mostrando a ilustração na revista:

MARIA

Vem cá, senta aqui. Que que é isso aqui? Serve pra que? Faz o que isso?

Luis hesita mas obedece.

Luis lado a lado com Maria: a mesma mulher que ele conheceu mais de 20 anos atras: linda, moça - Áurea.

Maria não sabe porque aquele homem olha para ela daquele jeito, mas gosta.

Maria e Luis.

114 - D - BARRACA DE LUIS - INT. - DIA: - 3º Dia de 1942-

A luz que entra pela "porta" aberta da cabana atinge em cheio os olhos de Maria. A moça desperta, está só, debaixo das cobertas de Luis. Lá fora Luis arruma suas coisas apressado. Maria se recompõe e sai.

114 - E - BARRACA DE LUIS - EXT. - DIA:

A outra barraca já foi desmontada, o outro Jeep já partiu, os outros homens também.

Luis, tenso, coloca suas coisas no Jeep com pressa. Maria se aproxima, sorri para Luis, mas ele não corresponde.

MARIA

Já tá indo?

LUIS

Já é tarde. Tão me esperando.

Luis vai até a barraca, começa a desmontá-la de qualquer jeito. Seus pertences se espalham, enchem-se de areia. Maria ajuda.

Luis luta desajeitadamente com a barraca. Maria ajuda.

MARIA

Você que dirige?

Luis confirma com a cabeça e segue desmontando a barraca.

MARIA

Daqui você vai pra onde?

LUIS

Voltar pra base..

MARIA

Passa por alguma cidade?

LUIS

Algumas..

MARIA

Alguma grande?

LUIS

Talvez você achasse grande...

Luis joga a barraca dentro do carro.

LUIS

Eu tenho que ir.

Maria vai na direção dele:

MARIA

O senhor se importa de me levar em casa?

Luis entra no Jeep.

LUIS

Você desculpa....Uma próxima vez.

Maria subitamente séria.

MARIA

Não vai ter próxima vez.

Luis envergonhado. Maria alivia:

MARIA

É que eu nunca andei de Jeep.

115 e 116 - CORTADAS.

117 - CASA DE ÁUREA B- EXT. - DIA:

Massu está sentado na mesma cadeira da noite anterior. Ruído de motor do Jeep. Massu se põe de pé. O Jeep se aproxima com Luis e Maria.

Do Jeep, Maria mostra:

MARIA

Minha casa.

Luis vê e reconhece Massu. Maria segue-lhe o olhar:

MARIA

Massu, marido da minha mãe.

Áurea sai de casa. Luis vê Áurea.

Áurea vê o Jeep. Vê sua filha, o militar a seu lado. Espera pelo pior.

AUREA

Meus Deus! O que foi agora...? Que que essa menina...

Maria desce do carro, Luis desce também.

Luis dá alguns passos e para, chocado que está diante da visão de Áurea que, por trás da filha, vem na direção dele.

Maria olha Luis sem entender. Massu vem atrás de Áurea.

Junto ao Jeep: Aurea, Massu, Luis e Maria.

Luis olhos fixos em Áurea.

Áurea e o Coronel frente a frente, mais de 20 anos depois.

Áurea estende a mão. O Coronel olha Áurea e sua filha, uma e outra. Maria não está entendendo. Massu hostil.

Luis segura as mãos de Áurea entre as suas. Massu inquieto.

Aurea percebe, apresenta Massu.

AUREA

Massu, esse é o Luis.

Luis estende a mão para Massu:

LUIS

Luis.

Massu olha Luis e não estende a mão. Luisi recolhe a sua.

Áurea olha para um, e para o outro. Maria perplexa.

Áurea fala com Luis:

AUREA

Eu posso falar com o senhor?

Áurea toma Luis pelo braço, leva-o para dentro de casa e fecha a porta.

Massu dá de costas e se afasta na direção do mar.

Maria fica sozinha e sem entender nada.

117 - C - CASA DE ÁUREA B - INT. - DIA:

Áurea e Luis sentados frente a frente. Luis toma água, procura se acalmar, olha a sua volta.

LUIS

.. é aqui sua casa?

ÁUREA

É. Minha casa é aqui.

LUIS

Esse tempo todo..Sempre aqui..?

Aurea ri.

AUREA

De vez em quando a areia desce, aí a gente levanta outra um pouquinho adiante.

Silêncio. Se olham. Áurea repara no rosto de Luis, nas marcas do tempo e no uniforme, nas insígnias.

ÁUREA

..daquela vez, lembra?
Uma guerra tinha acabado.

LUIS

E outra já começou.

Pausa.

LUIS

Eu esperei por você. Voltei uns meses depois. Eu procurei por você.

Áurea olha para Maria do lado de fora da casa, ela fuma os cigarros de Luis:

ÁUREA

Daquela vez foi ela que eu fui buscar, minha filha...

Luis, constrangido, olha Maria.

LUIS

Eu sempre imaginava uma menininha..

Áurea responde irônica:

AUREA

Ela era. Não é mais.

Luis envergonhado. Áurea segura a mão de Luis.

ÁUREA

Leva minha filha daqui.

Luis toma um susto.

LUIS

Como!?

ÁUREA

Leva ela daqui. Fica com ela, se ela quiser.

Luis embarçado:

LUIS

Mas é que ..Eu sou casado..

Áurea olhando para a aliança na mão dele.

ÁUREA

Eu reparei.

Áurea olha Maria.

ÁUREA

Deixa ela numa cidade. Em qualquer lugar que ela queira ficar.

Luis olha Maria.

ÁUREA

Ela não é feliz aqui.

Luis olha Áurea.

LUIS

E você?

Áurea sorri.

LUIS

Você queria tanto ir embora...

117, C e D- CORTADA

118 - CASA DE ÁUREA B - EXT. - ENTARDECER:

O motor do Jeep está ligado.

Luis de pé, junto ao carro, olha na direção da casa e repara que ela está prestes a ser engolida pela areia.

Áurea e Maria saem de casa, carregam sacolas. Luis abre a porta o carro, Maria sobe, Luis dá a mão a Áurea e ajuda-a a subir.

O Jeep parte. A casa de Áurea vai ficando para trás. O coqueiro também.

A casa some. O Jeep cruza as dunas. Maria despede-se de sua vida até ali. Áurea e Luis olham para ela.

118 - A - DUNAS - EXT. - ENTARDECER:

Em meio as dunas, Massu ouve o ruído do motor do Jeep.

Massu corre até um topo de duna de onde pode ver o Jeep.

Com o coração aos pulos, Massu tenta ver..

Massu vê Áurea ao lado de Luis no banco de trás do Jeep. É o fim de Massu. O Jeep se afasta. Cada vez mais distante, e para sempre, Áurea.

118 - B - PLANÍCIE DE DEJETOS/ PRAIA- EXT. - ENTARDECER:

O Jeep cruza a planície de dejetos e pára junto à cabana de pesca de Massu.

Mirinho e seus dois filhos mais velhos aparecem na porta. Os amigos inúteis de Maria param de jogar seu preguiçoso gol a gol e olham para ela.

Áurea desce do Jeep, Maria desce para se despedir da mãe.

Áurea tira um maço de dinheiro do cós da saia e passa para a filha.

ÁUREA

Guardei pra você.

Luis olha as notas:

LUIS

Não vale mais.

ÁUREA

Como não? É dinheiro!

LUIS

Perdeu o valor. Muito antigo.

Maria olha sua mãe com medo de dizer adeus. Áurea tira do dedo a aliança que foi de sua mãe e bota no dedo na filha. Maria abraça a mãe; Áurea abraça sua filha. Despedem-se mãe e filha. Tempo.

Áurea desfaz o abraço, incentiva a filha a subir no Jeep.

Mirinho chega perto de Maria.

MIRINHO

Vê se na cidade você arranja um marido.

MARIA

Se tiver uma filha mulher dá meu nome?

Luis leva a mão de Áurea aos lábios e a beija cortês e afetuosamente.

AUREA

Cuida dela pra mim.

LUIS

Cuido sim.

O Coronel entra no Jeep.

O Jeep se põe em movimento, toma a praia. Passa pelos amigos de Maria.

Áurea vai ficando para trás.

Cresce a distância entre mãe e filha.

Maria olha para trás.

Massu desponta na planície de dejetos e mal pode acreditar no que vê: Áurea ficou.

Do Jeep, Maria olha para Massu. Da planície, ele olha para ela.

O Jeep some pela praia. Áurea se vira e vê Massu.

Na planície, Áurea e Massu caminham na direção um do outro.

119 -CORTADA.

120 - CASA DE ÁUREA B/ DUNAS - EXT.- ENTARDECER/ NOITE:

Massu e Áurea no topo da duna de onde vêm a casa dela que a duna vai engolir.

MASSU
A areia vai tomar sua casa.

Áurea olha sua casa.

ÁUREA
Você faz outra.

Massu procura a mão de Áurea. Áurea aninha-se contra seu peito. Os braços de Massu a envolvem. Viram uma coisa só.

O casal. A casa. O areal que engole tudo.

Anoitece. No céu brilha uma lua.

LETREIRO:

1969: A LUA

121 -CORTADA

**122 - CASA DE ÁUREA E MASSU A- EXT. - DIA:
(PASSAGEM DE TEMPO. LAGOAS CHEIAS. VENTO.)**

Um coqueiro pequeno ao lado da casa.

Em torno da casa: dunas entremeadas de lagoas de diferentes tamanhos, cores e formatos.

Uma Pick-Up se aproxima da casa de Áurea que nunca esteve tão afundada na areia e tão ameaçada pela duna.

Um tênis pisa a areia que se assemelha à superfície lunar.

Dá um passo, dois, três, deixando pegadas.

Maria, perto dos 60 anos e vestida como "alguém contemporânea a maio de 68", vai em direção à casa de sua mãe.

A Pick-up parte. Maria vê o carro sumir no horizonte de dunas.

A casa de Áurea mínima no meio das dunas.

Maria vê o pequeno coqueiro e teme pelo que pode encontrar.

123- CASA DE ÁUREA E MASSU A - INT. - DIA:

Maria avança lentamente.

Vê uma senhora de costas.

A senhora, com gestos lentos, está comendo. A mesa está coberta com toalha, tem louça e talheres - o que sobrou.

A senhora, de costas, pressente uma presença. Larga o garfo.

Tenta se levantar, consegue. Se vira: é Áurea, aos 85 anos.

Ela caminha lentamente até sua filha.

Maria olha Áurea: ela se vê aos 85 anos.

MARIA

Mãe, sou eu, Maria.

Áurea olha Maria.

AUREA

Filha..?

124 - CASA DE ÁUREA E MASSU A - EXT. - NOITE:

Noite de lua. Maria aperta o play no gravador K7: toca música de 69.

Áurea sorri deliciada com a música.

Maria atíça pequena fogueira. Áurea está sentada do lado de fora de casa.

Áurea aponta para o coqueiro

ÁUREA

Massu.

Pausa.

ÁUREA

E aquela guerra?

MARIA

Aquela acabou. Jogaram uma bomba e acabou.

Pausa.

MARIA

Dizem que na próxima é só apertar um botão que acaba o mundo.

AUREA

Tudo acaba um dia.

Pausa.

MARIA

O homem pisou na lua, sabia mãe?

ÁUREA

Um homem?

MARIA

É.

ÁUREA

E o que que ele achou?

Áurea ajeita os óculos e olha para a lua.

MARIA

Nada.

ÁUREA

Nada?

MARIA

Areia.

ÁUREA

Areia.

125 - DUNAS/ CASA DE ÁUREA E MASSU B - EXT. - DIA:

A areia cobriu as janelas da casa de Áurea. Perto dela, uma muda de coqueiro foi plantada. O coqueiro médio está perto da casa semi-enterrada.

FIM